

revista
atualidades

Ano IX - n° 97 - Novembro - www.cotripal.com.br

 **cotripal**

**Sustentabilidade
começa com
a gente**

Controle de
doenças nas
lavouras de soja

Dia de Campo Cotripal
Culturas de Inverno
2011

Frango com
espumante
e maçã

Cooperação para a sustentabilidade

A cooperação foi primordial para o desenvolvimento da Humanidade e para cada uma das suas civilizações que prosperaram. Quando a definimos, temos sempre em mente que ela serve para se fazer alguma coisa em conjunto. Dificilmente pensamos o inverso. Neste momento da História, entretanto, nós precisamos aprender a cooperar também para desfazer tudo aquilo que acabamos criando em prejuízo da vida.

Isso significa que as pessoas devem se engajar para seguir produzindo aquilo que é necessário à manutenção e desenvolvimento socioeconômico, mas, ao mesmo tempo, devem se unir para “desproduzir” aquilo que agride e depreda a nossa casa comum, o planeta Terra. Trata-se de uma mudança de hábitos que necessariamente começa em cada indivíduo e ganha corpo na coletividade.

A matéria de capa desta edição traz uma reportagem bastante didática sobre os “R’s” da sustentabilidade, uma metodologia que pode auxiliar muito para essa mudança de hábitos. É fundamental, porém, que todos nós tomemos consciência da importância da nossa participação cooperativa nesse processo. Afinal, a soma das atitudes individuais tem condições de alterar o cenário de risco no qual hoje vivemos. Do contrário, todos pereceremos juntos.

Outro destaque da edição fica por conta do Dia de Campo Cotripal. O evento, realizado semestralmente, apresenta trabalhos de pesquisas no Campo Experimental da Cooperativa, alternando-se entre culturas de inverno e verão. Tais resultados ajudam a orientar os produtores a obter maior produtividade com menores impactos no ecossistema. Isso se traduz em melhoria de renda e geração de riquezas com os devidos cuidados à conservação do meio ambiente. E cumpre, é claro, um papel relevante no desafio da sustentabilidade.

De qualquer forma, urge compreendermos que as mudanças a favor da continuidade da vida humana na Terra não podem ficar apenas no discurso. Precisamos de atitudes cotidianas, a começar por pequenos gestos que, às vezes achamos que não farão diferença, mas no conjunto total são determinantes. Pois, nas palavras da Madre Teresa de Calcutá, “por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Espaço do leitor

Parabéns à equipe de Comunicação e Marketing da Cotripal pela excelente qualidade da revista, por apresentar temas de relevância (como no mês de Outubro de 2011, sobre a doença do câncer), em reportagens curtas e de fácil entendimento. Este trabalho possibilita ao leitor, através de uma leitura rápida, obter conhecimento sobre os assuntos. Gosto de ler a revista Atualidades para ficar por dentro das notícias da Cotripal e da atuação da cooperativa nos municípios da região.

Andressa Lenzi – escritora da Polícia Civil de Santa Bárbara do Sul

Sugestões e comentários sobre as reportagens podem ser enviadas para o email: jornalismo.revista@cotripal.com.br ou no endereço Departamento de Comunicação e Marketing – Rua Hermann Meyer, 237 - Centro CEP: 98280-000 Panambi/RS

REVISTA ATUALIDADES COTRIPAL

COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA
Rua Hermann Meyer, 237 - Centro - CEP: 98280-000
Panambi/RS
Fone: (55) 3375-9000 - Fax: (55) 3375-9088
www.cotripal.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Germano Döwich
Vice-Presidente: Dair Jorge Pfeifer
Conselheiros: Germano Becker, Darci Witzke, Elmo Pedro Von Mühlen, Manfredo Adler, Ivo Linassi, Jeferson Fensterseifer, Eliseu Dessbesell, Davi Keller e Delmar Schmidt.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Ari Augusto Schmidt, José Pereira da Costa e Norbert Harry Brönstrup.
Suplentes: Bernardo Ewaldo Lohmann, Arnildo Carlos Markus e Dilson Balke.

EXPEDIENTE

Comunicação e Marketing Cotripal

DESIGN GRÁFICO

Charlei Haas e Valdoir do Amaral

EQUIPE DE REDAÇÃO

Gislaine Windmüller
Juliana Aguiar
Mileni Denardin Portella - Itb/RS 13916

REVISÃO

Vinícius Dill Soares

CONTATO

Maíglon Hess - Fone:(55) 3375 9061
Email: rp@cotripal.com.br
Email: jornalismo.revista@cotripal.com.br

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda
Tiragem: 6.000 exemplares



Sintonize!

Programa Atualidades Cotripal

Rádio Sorriso FM 103.5

De segunda à sexta 6h10 e 11h45 – Sábado 6h10
Cotações e preços de segunda à sexta 8h20

Rede Colinas FM 88.7

Cotações e preços de segunda à sexta 8h20
Atualidades Cotripal: sábado 8h

Rádio Sulbrasileira AM 1320

Avisos: de segunda à sexta 7h05
Atualidades Cotripal: sábado 11h

jornalismo.radio@cotripal.com.br



Pecuária

Pequeno e problemático

Conforme se aproxima a metade final da primavera, os produtores ficam preocupados. Essa época é propícia para o aparecimento de parasitas, principalmente o carrapato, que, se não controlados, causam grandes prejuízos.

Cuidar da sanidade do rebanho é um ponto crucial quando se fala em alta produtividade, afinal, o bovino precisa estar saudável para produzir em quantidade e em qualidade. Com a chegada da primavera e do verão, essa preocupação torna-se ainda maior, já que este período favorece o desenvolvimento de parasitas.

Dentre eles, se destaca o carrapato, que é considerado o principal motivo de alerta para os produtores. No Brasil, a espécie *Boophilus microplus* é a maior ameaça aos animais. Segundo Anelise Döwich Decian, supervisora do Detec veterinário da Cotripal, esse carrapato é conhecido por todo território nacional por transmitir, entre outras doenças, a tristeza parasitária bovina.

Originário da Ásia, ele causa grandes prejuízos, principalmente em rebanhos de origem europeia, como o holandês. Para evitar maiores perdas, o produtor tem duas opções: ele pode fazer a prevenção, realizando-a através do controle estratégico, e, também, utilizar produtos inibidores de crescimento de parasitas ou medicamentos usados para eliminar os já existentes.

O controle estratégico é feito com cinco ou seis tratamentos, utilizando carrapaticidas de contato. Cada tratamento deve ser feito com intervalos entre 17 e 21 dias. No Rio Grande do Sul, existe uma grande infestação do parasita a partir da metade da primavera, o que torna necessário iniciar a aplicação de produtos, respeitando o ciclo dele, que é de 21 dias.

O início do controle deve acontecer mesmo que os parasitas ainda não sejam visíveis. “A grande maioria dos produtores acredita que quando não se vê carrapatos, não é

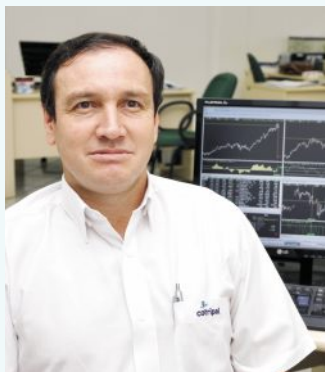
preciso tratar. Eles só podem ser vistos a olho nu após 14 dias de nascimento, mas aí já é tarde para iniciar o controle da primeira geração”, conta Anelise. Ela lembra que o importante é não deixar que haja recontaminação, caso contrário, cada vez será mais difícil livrar os animais desse incômodo.

O maior problema, porém, é quando o carrapato está resistente ao princípio ativo utilizado. Cada vez que eles sobrevivem a uma aplicação de carrapaticida, as gerações futuras terão informações genéticas para sobreviver àquele produto. Neste ponto, é importante conhecer o que já foi usado no gado e identificar um produto mais eficaz, para que a situação não se agrave. Se a resistência já existe, o produtor deve evitar o medicamento já utilizado, pois ela se torna cada vez mais forte.

A veterinária ainda diz que é fundamental o pecuarista fazer pastejos rotacionados e banhar todos os animais antes de introduzi-los em um novo piquete, utilizando as boas práticas de manejo. “Ele precisa usar a dosagem correta, banhar o animal de forma que a solução se espalhe por todo o corpo e utilizar o princípio ativo por, pelo menos, dois anos. Isso evita que o carrapato fique resistente”. Outro ponto importante é começar o tratamento sempre antes da época de maior infestação, pois o controle se torna mais fácil.

O produtor pode ter grandes perdas se não fizer o tratamento adequadamente. Entre os prejuízos, aparecem principalmente a diminuição na produção de leite, perdas de peso, diminuição de fertilidade e transmissão de doenças. “Com o gado, não pode haver descuido, pois as larvas sobrevivem na pastagem 240 dias e os ovos 150 dias. O controle deve ser feito sempre, para evitar prejuízos”, conclui Anelise.





João Carlos Pires
Supervisor comercial
adrim.comercial@cotripal.com.br

Soja

As cotações da soja na Bolsa de Chicago oscilaram durante o mês entre U\$ 11,58 e U\$ 12,70 o *bus-hel*, encerrando outubro em U\$ 12,07.

Neste mês, os fundamentos macroeconômicos tiveram mais peso que os fundamentos agrícolas. Entre eles, a falta de entendimento na Zona do Euro, sobre como resolver o problema da crise de endividamento de alguns países, influenciou negativamente a Bolsa de Chicago. E, ainda, os rumores de que a segunda potência da Europa, a França, será a próxima vítima a ser rebaixada pelas agências de classificação, como já aconteceu com Grécia, Portugal, Espanha e Itália.

O mercado continuará atento aos desdobramentos da crise do endividamento na Zona do Euro e os acordos para possíveis soluções.

No lado fundamental do mercado agrícola, as notícias dizem respeito ao pouco interesse de compra, por parte da China. Além do mais, o clima está beneficiando a colheita de soja nos Estados Unidos.

No cenário interno, o mercado acompanhou, em parte, a queda da Bolsa de Chicago e do dólar, pois o menor preço deixou de ser atrativo para os produtores, diminuindo a oferta do grão.

O dólar foi outro fator que teve impacto na queda dos preços da soja, recuando de R\$ 1,89 para R\$ 1,69.

O preço pago ao produtor oscilou entre R\$ 43,50 e R\$ 42 a saca.

Milho

O mercado de milho manteve-se firme durante o mês, com pequenas variações nos preços.

Os principais fatores dessa solidez foi a falta de interesse de venda por parte do produtor, o alto custo com frete e ICMS do grão oriundo do Centro-oeste e Paraná.

O atraso no plantio do grão no Rio Grande do Sul também fortaleceu o mercado.

O preço oscilou entre R\$ 26,52 e R\$ 26,04 a saca.

Trigo

O mercado de trigo permaneceu estável praticamente todo o mês de outubro. Porém, com a proximidade da colheita, no final do mês, os preços começaram a recuar no mercado gaúcho.

Até a metade do mês, o pouco estoque privado existente e a falta de leilões dos estoques públicos da Conab deram sustentação aos preços.

A partir da segunda quinzena, com início da colheita na região da grande Santa Rosa e Missões, o mercado praticamente estagnou, realizando poucos negócios. Na região Central e do Planalto Médio, a colheita deve se concentrar no mês de novembro.

O mercado vendedor está aguardando as ações de apoio à comercialização, por parte do governo. Os mecanismos que serão utilizados – PEP, AGF, Opções – irão tomar posição de venda novamente.

O preço pago ao produtor foi de R\$ 24 a saca.

Dólar

A cotação do dólar caiu acentuadamente, de R\$ 1,89 para R\$ 1,69.

As incertezas de como será resolvido o problema do endividamento dos países da Zona do Euro deixaram o mercado financeiro muito volátil e indefinido.

Existem boas expectativas de se chegar a um acordo, melhorando a solvência e as perspectivas que podem dar um novo ânimo ao mercado.

Internamente, pelo que mostram as posições vendidas no mercado futuro, o investidor está apostando contra o real. Esse movimento está prejudicando a cotação da moeda brasileira, tirando a competitividade do mercado exportador.

Os órgãos do governo, no entanto, dispõem de mecanismos para evitar que se especule contra a moeda nacional.

Leite & Mercado

Preços recuam com o final da pastagem


No mês de outubro, o preço pago pelo leite entregue em setembro teve um leve recuo. A tendência pra o período era de alta, por causa do chamado período de vazio nas pastagens do Sul, quando as pastagens de inverno chegam ao final do ciclo e as de verão ainda não permitem pastoreio, o que deveria gerar uma tendência de alta que não se cumpriu. O fator determinante desse recuo se deu porque as estações de chuva voltaram no Centro-oeste, causando aumento da produção e, conseqüentemente, de oferta do produto.


Para o próximo mês, a tendência é que haja novamente uma leve queda nos preços, pois o Sudeste e o Centro-oeste têm maior oferta de alimentação, o que elevará sua produção.

Uma produtividade de dar orgulho.
Até em quem já sente orgulho
de alimentar as pessoas.

Mobil oferece a mais avançada linha de lubrificantes para o setor agrícola. Tecnologia que garante melhor desempenho, maior rendimento e mais proteção para máquinas e equipamentos. Visite o nosso site www.cosan.com.br/mobil.



 @cosan_mobil

 /cosan.mobil

© Todos os nomes dos produtos Mobil constantes nesta peça são marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou de uma de suas subsidiárias. A Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. é a distribuidora autorizada pela Exxon Mobil Corporation para o desenvolvimento da atividade de distribuição de produtos Mobil no Brasil, sendo sua a responsabilidade pelo exercício local dessa atividade.

Mobil

Entrevista

A comunicação virtual para todas as gerações



As novas gerações já nasceram conectadas ao mundo virtual e, aos poucos, as mais antigas também estão se adaptando. O que isso muda em nosso dia a dia? O professor de Comunicação Social e Letras da Unijuí, Larry Wizniewsky, foi convidado para falar sobre este assunto, que está sempre em ebulição.

O que é comunicação on-line ou virtual? Como ela acontece? Comunicação on-line ou virtual é aquela que se vale das estruturas das redes de comunicação, principalmente a internet, para realizar o trânsito de mensagens e informações entre um emissor e seus receptores. Chama-se virtual porque não necessita da presença física das pessoas para acontecer. Seu exemplo mais específico é o correio eletrônico e as mensagens instantâneas, ou seja, o e-mail e os bate-papos. E todas as suas evoluções, como as interfaces, que são os meios por onde essas mensagens circulam, como os celulares com acesso a internet, e esta infinidade de suportes que o mercado oferece hoje em dia.

A comunicação on-line está evoluindo rapidamente. Como isto está transformando a vida das pessoas, sobretudo das novas gerações? A transformação está ocorrendo através da adaptação do que existe e do uso que estas gerações mais novas fazem dos instrumentos, afinal, eles já nasceram com o mundo virtual presente em todas as suas atividades, seja para lazer, estudo e até mesmo trabalho. Eles estão habituados a trocar mensagens que circulam de um meio para outro. Exemplos são: computadores, celulares que acessam a internet e outras modalidades de meios que hoje circulam de mão em mão, entre os mais jovens e, porque não, entre os adultos também.

Realmente é o que vemos nas ruas, pessoas de todas as idades acessando smartphones e comentando que viu notícias na internet. Como se deu o processo de adaptação das antigas gerações a tantas mudanças? A adaptação é lenta e acontece conforme vão surgindo as necessidades. Alguns exemplos são os representantes comerciais que se acostumaram com *palmtops* e também, a enviar seus pedidos via internet. Aposentados têm usado as redes sociais para ampliar suas relações e manter contatos com familiares que não veem há muito tempo. Outros adotam estas mesmas redes para trocar fotos e informações com pessoas que, por motivos de distância física, não conseguiam conversar e manter a amizade. Isto inclui quem têm parentes ou vive no exterior. O contato pode ser permanente e com um custo baixíssimo.

O senhor falou em redes sociais, que fazem parte das mídias sociais, e pelo que observamos, elas chegaram para ficar, ocupando espaço importante nas nossas vidas. Como elas se encaixam neste novo ambiente? Elas estão sendo

consideradas como novas áreas de socialização entre pessoas e, também, entre empresas. A diferença é que, em vez do meio físico, elas têm como suporte o meio eletrônico. Além disso, é comum ver essas redes circulando nas imensas variedades de telas – celulares e computadores – que passam de mão em mão, até mesmo as que usamos no nosso espaço social e de trabalho.

O uso da internet como forma de comunicação deixou mais transparente a relação entre as pessoas e também entre as pessoas e empresas? Ainda é cedo para afirmar. Como sempre, desde a comunicação oral até a virtual, qualquer tipo delas pode mostrar ou encobrir diversas intenções. A comunicação e sua transparência dependem dos objetivos de quem emite a informação e da capacitação de quem a recebe.

Quais os benefícios e riscos para quem usa estes meios? Os benefícios são os mesmos que sempre envolveram os processos de comunicação, além, claro, a possibilidade de manter contato com pessoas que não convivemos fisicamente. Já os

riscos ocorrem na medida em que as pessoas, que utilizam estes meios, disponibilizam dados e informações pessoais, sem os devidos cuidados. Uma forma de exemplificar o problema é o mau uso das mídias sociais, com divulgação de viagens, antes de acontecerem, postagem de vídeos com conteúdo pessoal na internet, entre outras situações.

Para onde vai este mundo de tendências? O que podemos esperar dele? Chegará o ponto em que ele

vai se estabilizar, processo que já aconteceu antes com outro meios de comunicação, como o rádio e a televisão. Algumas pessoas poderão instituir sites e redes sociais de extremo interesse e capacidade real de ação social. Outros, como sempre, ficarão andando em círculos e fazendo piadas de mau gosto. Esse é o caso de algumas das personalidades “mais seguidas no *twitter*” – site de mídia social.

Como a comunicação virtual pode facilitar a vida de pessoas introvertidas, que não costumam participar de eventos, conhecer novas pessoas, expandir seus horizontes? A comunicação virtual é uma possibilidade concreta de afastar definitivamente as pessoas do isolamento físico. Quem entra na rede são seres sociais e encontram ali um lugar para satisfazer a necessidade de socialização própria dos seres humanos. Isso acaba determinando a rede como um espaço social.

“Os benefícios da comunicação virtual são os mesmos que sempre envolveram os processos de comunicação, além, claro, a possibilidade de manter contato com pessoas que não convivemos fisicamente.”

Dest@que na mídia

Produtividade média do trigo aumenta em mais de 15% no RS

A Emater/RS-Ascar reavaliou a produtividade média do trigo nas diversas regiões produtoras, assim como a produção total a ser colhida no Estado. Segundo o acompanhamento quinzenal sobre as condições das lavouras, a produtividade média em âmbito estadual passa de 2.186 kg/ha esperados inicialmente para 2.524 kg/ha (+15,41%), projetando uma colheita total de 2,187 milhões de toneladas. Um aumento de 18,47% em relação à produção inicialmente prevista em 1,846 milhão de toneladas. Apesar de o rendimento médio não alcançar o rendimento do ano passado, que foi de 2.681 kg/ha, a atual produção poderá ser 2,56% maior que a safra de 2010, quando foram colhidas 2,133 milhões de toneladas, segundo o IBGE.

O aumento da produção em relação ao ano passado se deve, basicamente, pela área plantada nesta safra, que foi 8,94% maior que anterior, uma vez que foi reavaliada para um total de 866,8 mil hectares. O levantamento contou com informações de 242 escritórios municipais, que representam 87% do universo cultivado este ano e expressa a situação observada entre os dias 8 e 23 de outubro.

O tempo seco e ensolarado transcorrido na maior parte do período proporcionou ótimas condições para a fase final de formação do grão de trigo (34% das lavouras), a maturação do cereal (38% das lavouras) e principalmente para a colheita no Estado, que avançou 15 pontos percentuais nesta última semana, atingindo 25% do total da área plantada nesta safra. A qualidade do grão colhido até o momento é considerada boa, tendo na sua maioria peso de hectolitro acima de 79. O plantio da safra 2012 de arroz teve impulso de 11 pontos percentuais na área semeada durante esta última semana. Mesmo assim, a atual safra está bastante atrasada se comparada com a anterior. Chama a atenção que, em algumas áreas mais frias como a Campanha, a germinação está mais lenta devido às baixas temperaturas, o que vem causando um desenvolvimento inicial desuniforme em algumas lavouras.

O plantio da lavoura de feijão no Estado ultrapassou os 70% da área inicialmente prevista, que é de cerca de 69 mil hectares. E a semeadura do milho atingiu 63% da área prevista durante o último período, colocando a atual safra a frente da média verificada nos últimos anos. A semeadura da soja também avançou, uma vez

que muitos agricultores com áreas maiores estão aproveitando a logística da colheita do trigo e efetuando a semeadura da oleaginosa.

Fonte: www.emater.tche.br

Agricultura brasileira precisa aproveitar o mercado asiático, diz especialista

Estudar os números do consumo de alimentos na Ásia traz animação ao grande produtor e exportador de alimentos. Porém, o tradicional foco na China negligencia outros importantes mercados consumidores. Estimativas mostram que o mercado indiano de alimentos saltará de US\$ 155 bilhões em 2010 para US\$ 260 bilhões em 2015. No mesmo período analisado, o mercado tailandês crescerá 50%, o do Vietnã 65% e o da Indonésia saltará de US\$ 65 bilhões para US\$ 100 bilhões, fora os países árabes e a África. O alerta é do especialista Marcos Fava Neves, professor titular de planejamento na FEA/USP em Ribeirão Preto e coordenador científico do Markestrat.

Segundo ele, a produção de alimentos tende a crescer nos países asiáticos, mas apenas até o momento em que sua capacidade de recursos produtivos aguentar. E em muitos destes países, esta se encontra no limite ou próximo deste. Portanto, existe oportunidade. "Os impactos da atual crise mundial tendem a ser menos sentidos nos emergentes e no mercado de alimentos, pois em comparação ao turismo, habitação, automóveis, eletrônicos e supérfluos, os alimentos são os últimos a serem cortados em época de orçamento restrito."

Neves acrescenta que as multinacionais anunciam grandes investimentos, desde expansão da capacidade produtiva, adaptação e lançamento de produtos e estruturação de canais de distribuição e vendas em emergentes. Empresas brasileiras poderiam aproveitar mais o real valorizado (mesmo com a recente desvalorização) e adquirir ativos fabris nestes países, visando fincar bandeira e fazer terminação de produtos, acessando marcas e canais de distribuição, e com este acesso, alavancar as exportações de produtos do Brasil.

Fonte: www.cocamar.com.br

Brasil quer reconhecimento internacional como livre de aftosa sem vacina

O Ministério da Agricultura pretende que, até 2013, 16 estados brasileiros sejam reconhecidos internacionalmente como áreas livres de febre aftosa, sem vacinação. No momento, apenas Santa

Catarina detém esse reconhecimento da Organização de Saúde Animal (OIE). O Rio Grande do Sul está entre os estados livres da aftosa, mas com vacinação.

De acordo com o diretor do Departamento de Saúde Animal do ministério, Guilherme Henrique Marques, os estados do Maranhão, Piauí e de Pernambuco já estão em condições de iniciar o processo epidemiológico, com a correção de determinadas ações, para ter o reconhecimento de áreas livres da febre, com vacinação. Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas ainda precisam corrigir as estruturas de controle de forma mais incisiva para obter o reconhecimento.

O diretor destaca que durante todo o mês de novembro o rebanho nacional deve ser vacinado contra a aftosa. De acordo com ele, o pecuarista que não vacinar o rebanho será multado, pode ter a propriedade interdita e os animais que circularem de um estado para o outro correm o risco de ser sacrificados.

"Os pecuaristas devem, inclusive, denunciar propriedades vizinhas que não fazem a prevenção do rebanho, pois, se uma região tiver problemas, os efeitos podem afetar os vizinhos, provocando grandes prejuízos", disse o diretor ao programa Brasil em Pauta, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência, em parceria com a EBC Serviços. Ele ressaltou que o país consome 85% da carne bovina que produz e exporta o restante, o que rende R\$ 10 bilhões à balança comercial.

A estimativa do ministério é que 190 milhões de cabeças de gado sejam vacinadas no país. No total, 20 mil profissionais trabalham na área de defesa e prevenção sanitária, em todo o país, segundo o diretor.

Segundo ele, com o intuito de evitar que o foco de febre aftosa registrado no Paraguai cause prejuízos ao rebanho nacional, o Brasil reforçou a fiscalização de fronteira, com apoio das Forças Armadas e proibiu a circulação de animais. Qualquer tentativa de burlar a vigilância em passagens clandestinas será considerada crime de contrabando e descaminho, alertou o diretor.

O secretário informou também que vai se reunir em novembro com autoridades da defesa agropecuária da Bolívia para que a campanha de vacinação seja feita lá também. "O Brasil mostra que é um companheiro dos países vizinhos no fortalecimento da estrutura veterinária, como está fazendo também com o Paraguai."

Fonte: www.agenciabrasil.ebc.com.br

Relator do Código Florestal propõe pensar preservação

Relator do novo Código Florestal em duas comissões do Senado, Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), apresentou seu parecer que, além de sugerir pagamento a quem preservar e recuperar a vegetação, propõe um inventário nacional das árvores.

O relatório apresentado às comissões de Agricultura e de Ciência e Tecnologia do Senado sugere que a Presidência da República, num prazo de 180 dias a partir da publicação do novo Código, crie um Programa de Incentivo à Preservação e Recuperação do Meio Ambiente, que pode estimular a proteção da mata por meio de crédito agrícola ou dedução da base de cálculo do imposto de renda, por exemplo.

Outra mudança inserida pelo senador é um artigo que determina a realização de um inventário nacional das florestas no país, que seria feito em conjunto pelos Executivos municipais, estaduais e federal.

“Esse inventário, da forma como estamos propondo seria uma espécie de Renavam da madeira”, disse Luiz Henrique no relatório, em referência ao Registro Nacional de Veículos Automóveis.

Atendendo a pedido do governo e do setor elétrico, o relator mudou ainda dispositivo que definia a faixa de vegetação nativa a ser preservada em torno de reservatórios artificiais de água destinados à produção de energia e abastecimento público.

“Foi feita uma grande negociação, um grande acordo com o governo, com o setor elétrico, com o Ministério de Minas e Energia”, afirmou o senador a jornalistas.

O parecer foi dividido em duas partes: uma permanente, que define regras para o futuro, e a transitória, que visa regular problemas do passado.

Mudanças anteriores na legislação ambiental provocaram situações em que desmatamentos feitos dentro da lei vigente à época em que foram realizados, pudessem ser posteriormente considerados irregulares. Por isso, o senador inseriu em seu parecer artigo que impede expressamente que isso ocorra.

Ele também manteve dispositivo aprovado na Câmara que autoriza ocupações em Áreas de Preservação Permanentes (APP) – faixas de terra com vegetação nativa que deve ser preservada ao longo de rios, encostas e topos de morros, onde há culturas de café, por exemplo –, desde que tenham ocorrido até julho de 2008.

“Nós temos que entender que há lavouras tradicionais, seja de café, de banana, de cana, e nós temos que atender a essas situações já estabelecidas existentes até 22 de julho de 2008. De lá pra cá não poderá mais haver esses tipos de ocupações”, disse a jornalistas.

Antes de ser encaminhada ao plenário do Senado, a proposta de atualização do Código ainda precisa de aprovação na Comissão de Meio Ambiente da Casa.

A versão do novo Código Florestal

aprovada pela Câmara dos Deputados em maio preocupou ambientalistas e o governo, que consideraram que o texto estimulava novos desmatamentos.

Uma elevação atípica do desmatamento da Amazônia em março e abril foi atribuída por organizações de defesa do meio ambiente e pela própria ministra Izabella Teixeira à discussão do código.

Fonte: br.reuters.com

Nova lei de cultivares pode incentivar pesquisa no país

Uma comitiva formada por representantes de entidades do setor rural e do Ministério da Agricultura esteve reunido na França e na Bélgica, no mês de setembro, para observar exemplos da gestão dos recursos oriundos dos royalties obtidos por meio da venda de sementes e também analisar as ferramentas de incentivo à pesquisa de novas cultivares.

O objetivo da missão foi identificar formas de garantir aos produtores brasileiros a possibilidade de fazer o melhoramento genético das sementes que são produto de um número muito reduzido de empresas de pesquisa.

De acordo o diretor do Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia da Agropecuária do Ministério, Hécio Botelho, a intenção do Brasil não é quebrar a patente de empresas como a Monsanto e Syngenta, mas sim pagar os royalties aos obtentores para ter o direito de produzir conforme as necessidades de cada região do país.

Ex-assessor do deputado federal Homero Pereira, Hécio Botelho afirma que a proposta do ministério é dar formato diferente à lei de cultivares (Lei 9.456/1997) e descobrir outros modelos de gestão que se encaixem no modelo brasileiro.

“O Brasil é signatário da União dos Produtores e Obtentores Vegetais (Upov), entidade que garante a proteção à pesquisa. Entendemos que toda pesquisa deve ser protegida e remunerada. A Lei dá direito aos obtentores de receber os royalties para salvar a sua semente. Queremos ter direito de melhorar estas sementes”, argumenta.

Botelho explica que a França tem um modelo diferenciado de administrar os recursos oriundos dos royalties obtidos com a venda das sementes. Segundo ele, foi criado um comitê gestor, formado por representantes do Ministério da Agricultura, obtentores e produtores rurais, que administra os recursos.

Ainda segundo Botelho, 50% dos recursos obtidos com a venda da semente ficam com o obtentor e outros 50% vão para incentivar a pesquisa. “Na França, o produtor pode plantar a nova semente. Para isso ele paga os royalties. Entendo que o Brasil tem que trabalhar de forma mais articulada entre todos os segmentos para ampliar essas possibilidades de uso melhorado de sementes e sobretudo, incentivar a pesquisa”, destaca.

Hécio Botelho participou da missão a convite da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

Fonte: www.olhardireto.com.br

Cadeia do milho define novas estratégias para cereal no RS

Novas estratégias para o avanço da cadeia do milho no Rio Grande do Sul foram definidas no Seminário de Alinhamento Estratégico da Câmara Setorial do Milho, com as participações da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho-RS) – entidade que faz parte da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) – Câmara Setorial do Milho do RS, Secretarias Estaduais da Agricultura, da Fazenda, do Desenvolvimento, Planejamento e Investimento, BRDE, MAPA e outras entidades da suinocultura e avicultura. O evento aconteceu em Ijuí em 21 e 22 de setembro e tratou sobre pontos importantes de toda a cadeia do milho, do mercado, tecnologia de produção e infraestrutura.

“É a primeira vez que acontece uma reunião unificada no Rio Grande do Sul”, afirma o presidente da entidade, Cláudio de Jesus. Para ele, a união entre as cadeias é o principal fator para aumentar o cultivo do milho, pois um depende do outro. “Se produzirmos sem pensar no frango e no suíno, não teremos interessados em consumir o grão. Por isso, uma das coisas que decidimos é que devemos trabalhar o mais próximo possível”, comenta. “Além disso, é importante sabermos como estabilizar o preço do milho e fazê-lo ficar dentro do Estado”.

O diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Suínos e Presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Animal do Estado do RS (FUNDESA), Rogério Kerber, ressalta que a unificação é uma estratégia inteligente e vantajosa para todos. Segundo ele, o governo do Estado deu total apoio ao alinhamento estratégico. “Um dos objetivos é melhorar as condições da cultura, a comercialização e incentivar a irrigação”. Kerber ainda completa que o governo já sinalizou que pretende estender o benefício previsto no Programa Pró-Produtividade Agrícola, para incentivar a irrigação na cultura do milho.

O secretário de agricultura do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Mainardi, destaca que o milho é o principal item na composição da ração animal, principalmente daquelas usadas para a alimentação de aves, suínos e bovinos de leite, mas atravessa uma fase delicada. “É claro que também devemos promover a adoção de novas tecnologias, melhorar e aumentar a capacidade de armazenamento e dos programas de comercialização, além de identificar novas áreas de plantio”, completa.

Fonte: www.grupocultivar.com.br

Com o residual
de Connect, os percevejos
vão passar um tempão
fora da sua lavoura.



CONNECT[®]



Maior residual. Menor custo por dia de controle.

Lucros se conquistam com o tempo, inclusive o tempo que dura o seu inseticida. Pensando nisso, a Bayer CropScience desenvolveu Connect, que possui melhor residual contra o percevejo-marrom, o percevejo-da-soja e o percevejo-pequeno. Além de ser eficaz no momento da aplicação, Connect permanece protegendo a soja por mais dias que os outros inseticidas. Entre uma aplicação e outra, mais proteção para a sua lavoura, mais economia para você.

Connect – Eficácia não é nada sem residual.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.





Denio Oerlecke
Supervisor do Departamento
Técnico Agrônomo
sdetec@cotripal.com.br

Direto do campo

por Denio Oerlecke

Inicia plantio da soja e colheita do trigo

O mês de outubro foi de intensas atividades na área de atuação da Cotripal. Começou a colheita do trigo e, até o momento, ela superou as expectativas e teve bom resultado. Apesar de ser inicial, o visual da grande maioria das lavouras é muito bom, o que promete uma grande safra.

Como havíamos previsto, o trigo está apresentando diferenças consideráveis de uma lavoura para outra. Isso porque umas foram conduzidas melhor que outras. O produtor que investiu mais em tecnologias, adubação e fez todos os controles na lavoura terá resultado superior na sua colheita. E esse trabalho esteve bastante visível também no Campo Experimental, durante os Dias de Campo Cotripal. Os experimentos e as diferentes parcelas comprovaram que investir vale a pena.

A partir da metade de setembro, com o clima favorável, o trigo pôde se desenvolver muito bem, o que melhorou a sanidade da espiga. Estávamos preocupados com os estragos que o excesso de chuvas e os longos períodos nublados poderiam causar. Mas, felizmente, do espigamento até o final do ciclo, o clima colaborou

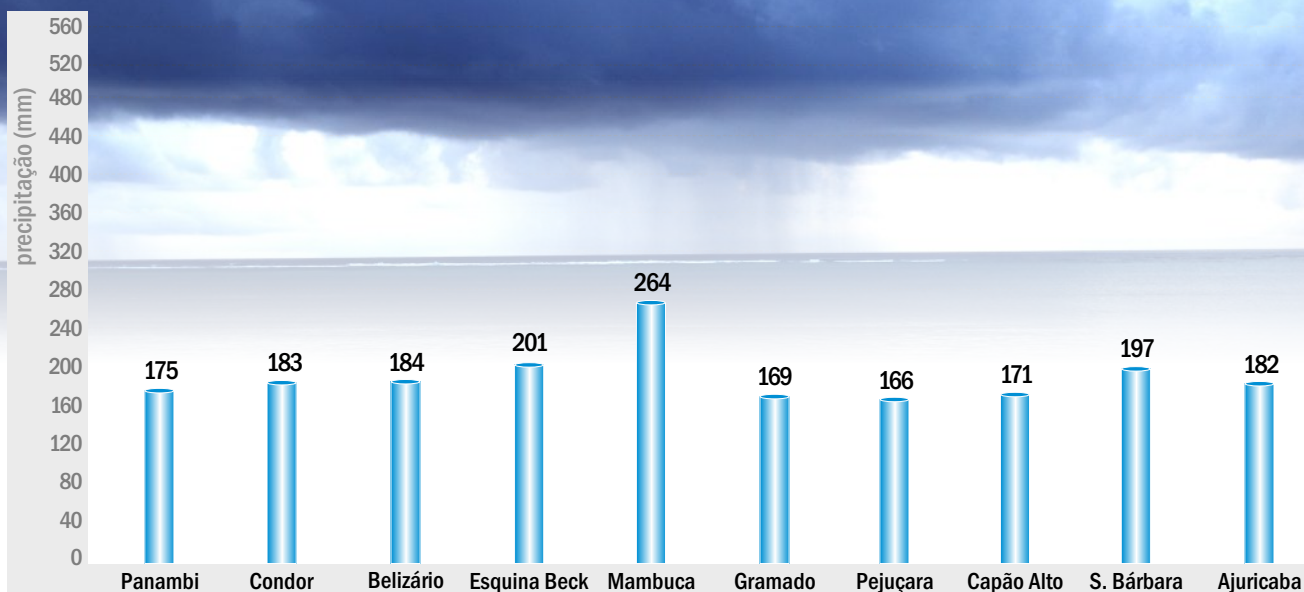
com boa luminosidade e o trigo conseguiu se recuperar.

Outubro também foi mês de fazer as aplicações de nitrogênio da lavoura de milho. Os produtores que pensaram em melhorar a eficiência da lavoura fizeram duas aplicações. Um fator positivo foi a baixa incidência de lagarta nessas lavouras – isso aconteceu, principalmente, porque foi plantado milho resistente ao ataque da praga.

Os agricultores ainda iniciaram o plantio da soja, que deve se estender até dia 20 de novembro. Em virtude da falta de chuvas e de umidade no solo, foi necessário parar e esperar uma condição climática favorável. Com as chuvas a partir do dia 25, o plantio foi retomado em grande intensidade. As primeiras lavouras plantadas tiveram uma emergência bastante satisfatória.

Em novembro, além de concluir o plantio da soja, o produtor deve fazer o controle das invasoras, que se estenderá até dezembro. Vale lembrar que é sempre melhor prevenir do que remediar e que os resultados do que for plantado aparecerá onde houve investimento e cuidado com a lavoura.

Ocorrência de chuvas/outubro





Agricultura

Controle de doenças nas lavouras de soja

Aplicação de fungicidas garante uma lavoura com alta produtividade e livre de doenças.

Até o final de novembro, as lavouras de soja devem estar todas semeadas. Este é o momento do produtor iniciar os cuidados em relação à sanidade das plantas, com intuito de evitar doenças, como ferrugem asiática, oídio, doenças de final de ciclo, entre outras. Elas são causadas pelos mais variados tipos de fungos.

Todas estas doenças acarretam perda de folhas e, com isso, diminuição da produtividade, como esclarece o doutor Carlos Alberto Forcelini, professor da UPF (Universidade de Passo Fundo). “Precisamos lembrar que, antigamente, as variedades de soja tinham muitas folhas e não apresentavam vagens no baixeiro. Hoje, as cultivares modernas têm porte mais baixo, possuem poucas folhas e quando acometidas por doenças, apresentam perda foliar na metade inferior, o que pode causar um prejuízo de 30% no enchimento de grãos.”

Forcelini também fala sobre a importância de realizar aplicações de fungicidas de maneira preventiva. “A primeira passada na lavoura deve ser feita 14 dias antes da floração. Contudo, é necessário atenção, pois as doenças têm potencial para ocorrer ainda na fase vegetativa e, se isso acontecer, o tratamento precisa ser imediato.”

Após este manejo, fica um efeito residual de aproximadamente 18 dias. Ao final do período, o agricultor deve entrar na lavoura novamente. Na região de abrangência da Cotripal, em média, são realizadas três aplicações. O professor ainda diz: “Mesmo em safras com clima desfavorável para ferrugem, as aplicações no cedo fazem diferença e melhoram a produtividade.”

Principais doenças da soja

Ferrugem asiática

A doença com maior poder destrutivo na cultura da soja é a ferrugem asiática. Evitar que ela apareça na lavoura é praticamente impossível, e o controle é necessário, visto que sem manejo ela chega a reduzir a produtividade em até 80%.

Causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, pode aparecer em qualquer fase de desenvolvimento da planta, sendo mais comum depois do florescimento. O processo de disseminação se dá pelo ar e a infecção tem relação direta com a umidade e a temperatura, que deve variar entre 22 e 28 °C.

Outro fator importante é que os fungicidas não sofrem mudanças em sua composição, enquanto que os fungos sofrem. Portanto, o uso repetido dos mesmos produtos, com doses diferentes das recomendadas, aplicações mal realizadas ou em momentos inadequados faz com que os fungos sobrevivam.

Com base nisso, o melhor método para combater a ferrugem é a alternância de mecanismos de ação dos produtos e aplicações realizadas preventivamente, antes da ocorrência da doença.



Doenças de final de ciclo (DFC)

As DFC merecem atenção. Elas podem ser de diversos tipos, ocorrem na mesma época e, devido às dificuldades para avaliá-las individualmente, são consideradas como o complexo de doenças de final de ciclo.

Os sintomas normalmente aparecem na fase de enchimento de grãos e são identificados através da observação de manchas nas folhas, nos tons amarelo-castanhos ou castanho-avermelhados. As condições climáticas que favorecem a ocorrência destas doenças são chuvas frequentes e temperatura entre 22 a 30 °C.

O seu controle inicia com o tratamento de semente e continua na aplicação de fungicida via foliar. O ideal é realizar aplicação já nos estágios iniciais de desenvolvimento das plantas.

Oídio

O oídio, outra doença foliar comum em soja, pode ocorrer em qualquer fase de desenvolvimento da planta, sendo mais frequente na floração. A infecção se favorece do clima quente e úmido, e a disseminação de períodos secos. Os sinais visíveis incluem uma fina cobertura esbranquiçada sobre as folhas. Com o passar dos dias, a coloração branca muda para castanho-acinzentada, aparentando sujeira. As folhas secam e caem prematuramente, e, com isso, a soja parece dessecada.

Para controlar o oídio, precisa-se de eficientes fungicidas, preferencialmente do grupo das estrobilurinas, triazóis e benzimidazóis. O momento da aplicação depende do nível de infecção e do estágio de desenvolvimento da soja.



Notícia

Horário de verão e mudança nos hábitos reduzem consumo de energia

Neste ano, o horário de verão – que busca a economia de energia elétrica, entre 18h e 21h –, iniciou no dia 16 de outubro e termina em 26 de fevereiro de 2012. A melhor forma de alcançar tal objetivo é mudar hábitos e adotar uma nova postura. É porque a energia mais barata e menos agressiva ao meio ambiente é aquela que não é desperdiçada.

Com atitudes simples, como mudar o chuveiro elétrico para a posição verão, trocar lâmpadas incandescentes pelas fluorescentes e optar por eletrodomésticos com o selo Procel de economia de energia, a redução pode chegar a até 60%.

Todos os produtos que entram no mercado são testados e certificados pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). Aqueles que recebem o índice A de eficiência gastam menos energia. O selo Procel é uma premiação ao produto que, em sua categoria, é o mais eficiente.

Em 2011, o horário de verão terá 133 dias, uma sema-



na a mais do que nos demais anos. O motivo é que o terceiro domingo de fevereiro, quando os relógios deveriam ser atrasados em uma hora, será carnaval. A regulamentação diz que, quando a data coincide com o feriado, o encerramento é adiado para o domingo seguinte. Além disso, o período deverá gerar uma redução de 4 a 5% na demanda de energia elétrica. Parece pouco, mas, com esta economia, dá para atender uma cidade do porte de Campinas, com 1,1 milhão de habitantes, durante nove dias, Bauru por 36 dias ou Panambi por 327 dias.

Peças para caminhões

Mercedes
Cargo
Ford
Chevrolet
Wolksvagen



Pronta entrega e sob encomenda


cotripal
juntos somos mais



Abacus® HC

Fungicida com AgCelence

ACESSO NEGADO PARA AS PRINCIPAIS DOENÇAS.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.**



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produto temporariamente restrito no Estado do Paraná, não podendo ser recomendado/receitado. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 9210.

Chegou **Abacus® HC**, o produto recomendado para o seu milho.

- Excelente controle de Ferrugens e Mancha-de-phaeosphaeria.
- Alta seletividade para a cultura do milho.
- Alta eficiência nas doses recomendadas.

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF

The Chemical Company



Agricultura

Cuidados na citricultura devem ser intensificados com a proximidade do verão

Com o clima mais quente, os pomares de laranja, bergamota e limão precisam de um incremento na adubação e controle de pragas e doenças.

A aproximação do final do ano e, conseqüentemente, do calor, influenciam o comportamento das principais doenças e pragas que atacam a citricultura. A proliferação, ou diminuição delas, depende dos cuidados adotados nos pomares. Por isso, intensificar as medidas de prevenção é fundamental.

Segundo o engenheiro agrônomo da Cotripal, Edvaldo Junio Pires Novais, esta época do ano exige maior atenção dos citricultores. "Com as frutas se desenvolvendo, o calor excessivo favorece o aparecimento de doenças. A principal delas é a podridão floral – também conhecida como estrelinha. Ela causa queda prematura do fruto, o que reduz drasticamente a produção do pomar. Já a vistosidade das brotações e o clima quente atraem insetos, mas com manejo adequado, os pulgões, cochonilhas e larvas-minadora podem ser controlados."

Para afastar estes problemas e aumentar a produtividade do pomar, o produtor necessita fazer a primeira adubação de base na saída do inverno, a segunda no final do mês de outubro e a terceira em dezembro ou janeiro, quando há possibilidade de ocorrer uma nova florada. "Para realizar o controle de pragas, devemos levar em conta o dano econômico que elas podem causar no pomar, ou seja, se houver perda de produtividade. Para a aplicação de fungicida, o agricultor deve realizar o manejo, de forma preventiva e não curativa", alerta Edvaldo.

Outro manejo que pode ser realizado no mês de novembro, quando a maioria dos pomares está na fase de frutificação –



entre F3 e F4, é a análise foliar. Ela tem objetivo de detectar deficiências de micronutrientes no pomar. O engenheiro agrônomo diz que esta adubação foliar é importante para o bom desenvolvimento das plantas. "Sabendo qual a sua deficiência, há condições de corrigir."

Alternativa para agricultura familiar

A citricultura é uma atividade que representa oportunidade de negócio para produtores rurais, principalmente para os agricultores familiares. No entanto, a atividade requer dedicação e profissionalismo.

O sucesso, tão desejado nos pomares, só é alcançado com cuidados e um bom começo. Para isso, o produtor precisa de mudas de boas procedências – tanto para quem inicia na citricultura, como para ampliação da atividade – solo conservado e com boa fertilidade, tratamento correto e controle de pragas, doenças e plantas invasoras.

"Tomar conta do pomar requer trabalho, mas o preço da laranja é bom, o mercado está aquecido e, hoje, os citricultores estão com mais condições de realizar os tratamentos necessários", considera Edvaldo.



No período reprodutivo do pomar, é necessário mantê-lo livre de ervas invasoras, ou seja, com as entrelinhas roçadas e as linhas de plantio dessecadas, pois elas competem por água e nutrientes com as laranjeiras, bergamoteiras e limoeiros.

Para realizar este manejo, o produtor precisa levar em consideração o tipo de herbicida que irá utilizar, evitando produtos com ação sistêmica e priorizando os com ação de contato. No entanto, o solo não pode ficar descoberto e o ideal é cobri-lo com "adubos verdes".



Detec

Dia de Campo Cotripal – Culturas de Inverno 2011

Mais uma vez, as portas do Campo Experimental estiveram abertas para apresentação de estudos realizados pelo Detec. No total, seis estações foram apresentadas, sendo cinco com experimentos de trigo e uma de forrageiras de inverno.

O Dia de Campo Cotripal – Culturas de Inverno 2011, realizado nos dias 5 e 6 de outubro, no Campo Experimental da Cooperativa, apresentou trabalhos sobre diferentes cultivares de trigo, época de plantio, adubação, uso de fungicidas, população e forrageiras de inverno.

Segundo Denio Oerlecke, supervisor do Detec, o produtor que participa deste evento, pode comparar e analisar os resultados dos diversos testes dos anos anteriores, com o intuito de aplicá-los em suas lavouras. “Após a colheita ele tem acesso aos resultados deste anos.”

Neste ano, o evento contou com a visita de Juez Bay Nascimento, coordenador do departamento técnico da Agropan (Cooperativa Agrícola Tupanciretã). Ele comentou que esta foi a primeira vez que esteve no Dia de Campo e considera admirável o

trabalho desenvolvido pela Cotripal. “Estou impressionado com a estrutura e montagem do Campo Experimental. E não posso deixar de comentar a riqueza disso para o associado, devido às informações que são retiradas dos experimentos. Também acredito que a Cooperativa deva continuar com este trabalho e incrementá-lo cada vez mais.”

Outro destaque deste ano ficou por conta da Farmácia Cotripal, que distribuiu material sobre prevenção do câncer de pele, juntamente com amostras de filtro solar a todos os presentes. Bianca Azevedo, encarregada da farmácia, disse que a campanha obteve sucesso. “O produtor rural fica exposto ao sol durante muito tempo. Por isso, ele precisa se prevenir dos efeitos nocivos dos raios ultravioleta, responsáveis pelo aparecimento do câncer e envelhecimento precoce.”

Avaliação de fungicidas via foliar na cultura do trigo no controle de mancha foliar

Apresentadores:

Cleiton da Luz Bonini – engenheiro agrônomo da Cotripal

Guilherme Güths – engenheiro agrônomo da Cotripal

A estação apresentou um estudo sobre manejo de manchas foliares, a partir do uso preventivo de fungicidas via foliar. Segundo Cleiton e Guilherme, nos últimos anos, esta doença tem causado prejuízos significativos nas lavouras. Por causa disso, os cuidados foram antecipados e a aplicação do tratamento ocorreu no perfilhamento do trigo. “Resultados de anos anteriores, com o mesmo experimento, mostraram que a intensidade e incidência da doença diminuíram, devido ao tipo de manejo. Isso melhorou a produtividade, em comparação a áreas onde as aplicações começaram mais tarde.”

Este trabalho tem sido bastante divulgado, visto que há necessidade de controle preventivo da mancha foliar. “Um alerta especial para os agricultores que não fizeram rotação de culturas e, portanto, semearam trigo na mesma área do ano anterior, é que a lavoura ficou mais predisposta à doença.”

Outro fator relevante da pesquisa é a atenção que o produtor precisa dar aos materiais modernos. “Eles têm maior produtividade, porém, são mais suscetíveis a doenças. Desse modo, o recomendado é entrar cedo com a aplicação do fungicida”, esclarecem os agrônomos.

Forrageiras de inverno

Apresentadores:

Alexandre Zillmer – engenheiro agrônomo da Cotripal

Hugo Verno Markus – engenheiro agrônomo da Cotripal

Para estudar as forrageiras de inverno, houve semeadura de cultivares de aveia preta, aveia branca, azevém, centeio e trigo de duplo propósito. A intenção foi verificar a quantidade de pasto que cada uma fornecia. “Outro objetivo era testar os ciclos, para tentar diminuir o intervalo entre as pastagens de verão e inverno”, explicam Alexandre e Hugo.

Na estação, observou-se que cultivares com ciclo mais longo são melhores para os produtores, pois permitem um maior número de pastoreios. “Como padrão, fizemos três cortes, pois o ponto ideal é quando a folha começa a dobrar. Após cada corte, aplicamos uma dose de ureia, para favorecer o rebrote da pastagem”, contam os engenheiros agrônomos.

A partir disso, algumas conclusões foram possíveis, como, por exemplo, que o trigo de duplo propósito, plantado em 5 de maio, permitiu cinco cortes. Os demais materiais não alcançaram esta marca. O azevém e a aveia branca ofereceram quatro cortes e a aveia preta apenas três.

Os agrônomos ainda comentaram que a Cotripal terá algumas das cultivares apresentadas no Campo Experimental para comercialização. O produtor que tiver interesse em adquirir alguma delas precisa fazer inscrição junto ao Detec.



Diferentes populações de trigo

Apresentadores:

Clóvis da Luz Bonini – engenheiro agrônomo da Cotripal

Mauro Loose – engenheiro agrônomo da Cotripal

Este trabalho visou experimentar, na prática, a recomendação dada pelo Detec sobre população para plantio de trigo. Os testes incluíram cultivares que já estão no mercado, assim como materiais novos, que ainda não são oferecidos comercialmente.

Clóvis e Mauro explicam que cada parcela foi semeada com cinco populações diferentes por metro linear, e houve variação de 55 até 95 sementes por metro linear. “O objetivo foi avaliar a quantidade de plantas por m² nascidas, o número de espigas e a produtividade.”

O plantio ocorreu dia 2 de junho e o tratamento abrangeu adubação de base com 300 quilos/hectare, na fórmula 8-16-24 e adubação de cobertura com 100 quilos/hectare de ureia.

“Levando-se em consideração estudos de anos anteriores, os melhores resultados são com 75 sementes por metro linear, em média. Com algumas variações em função das cultivares”, concluem os agrônomos.



Avaliação de diferentes adubações de trigo

Apresentadores:

Edvaldo Junio Pires Novais – engenheiro agrônomo da Cotripal

Ivar Leandro Thön – técnico em agropecuária da Cotripal

Basicamente, a estação avaliou o desempenho de 12 diferentes tratamentos de adubação, alguns na linha e outros a lanço no momento do plantio, além de ureia em cobertura. “A pesquisa consiste em tratar uma parcela e deixar uma testemunha, parcela que não recebe nada de produtos e serve como referência aos benefícios da adubação”, dizem os apresentadores.

Edvaldo e Ivar ainda ressaltam que não existe uma fórmula ideal e que as decisões devem levar em conta o clima, variedade escolhida, área plantada e muitos outros fatores. “Este experimento é repetido todos os anos e nunca apresentou prejuízo. Muito pelo contrário, a adubação sempre mostra resultados positivos na produtividade da lavoura.”

Diferentes épocas de plantio de trigo

Apresentadores:

Ricardo Lorenzon – engenheiro agrônomo da Cotripal

Ângelo Marcos Brun – engenheiro agrônomo da Cotripal

Nesta estação, o estudo mostrou as diferentes épocas de plantio, experimento que é repetido todos os anos, porém, com variação nas cultivares. “Aqui no campo, nós testamos épocas alternativas, tanto a semeadura no cedo, como no tarde, com intuito de verificar o desempenho da lavoura”, explicam os agrônomos.

As parcelas foram semeadas em 9 e 25 de maio, 3, 14 e 30 de junho. Ângelo e Ricardo lembraram que a história mostra, no caso de haver geada tardia, a exemplo do mês de setembro, que podem ocorrer perdas significativas na lavoura, para cultivares plantadas mais cedo. Ao contrário, quando semeadas mais tarde, se houver geada, o trigo ainda é resistente, porém mais suscetível as doenças fúngicas.

Avaliação de cultivares de trigo

Apresentadores:

Marino Loose – técnico agrícola da Cotripal

Luciano Roberto Uhde – engenheiro agrônomo da Cotripal

Sérgio Pom – engenheiro agrônomo da Cotripal

Na estação que estudou as cultivares de trigo, os visitantes conheceram 18 diferentes materiais. Desses, 15 são conhecidos dos produtores e três são novidades, ainda não comercializados.

O objetivo é colocá-los lado a lado, com mesmo dia de plantio, adubação e tratamentos e verificar qual tem melhor desempenho. Outro fator relevante é que cada um deles foi plantado em duas parcelas, uma recebeu aplicação de fungicidas e a outra não. Com isso, observa-se a reação de cada material a doenças, como giberela, mancha foliar e oídio, e pragas, como corós e percevejos.

Os apresentadores contaram que avaliação dos ciclos de desenvolvimento, se é longo ou curto, e resistência a debulha, também fazem parte das análises. E após a colheita, os valores da produtividade serão divulgados, completando o trabalho.

Marino, Luciano e Sérgio ainda completam, “o Dia de Campo é muito importante, pois a partir dos testes feitos no Campo Experimental é que o produtor vai basear as escolhas para a lavoura no próximo ano.”



Confira mais fotos no site: www.cotripal.com.br



Capa

A sustentabilidade começa com a gente

Está cada vez mais difundida a informação de que os recursos do planeta são limitados e podem acabar em algum momento. Isso seria desastroso, pois a Humanidade se extinguiria. O que fazer? Alguns passos simples e eficientes, adotados por todos nós, podem mudar os rumos da História, tornando o mundo sustentável para as próximas gerações.

A palavra sustentabilidade nunca esteve tanto em evidência como na atualidade. Problemas provocados por mudanças climáticas, excesso de população na Terra, falta de espaços e esgotamento dos recursos naturais estão fazendo com que as pessoas se preocupem em ter novas atitudes, ou seja, atitudes sustentáveis, que visam a continuidade da vida. O difícil é cada pessoa mudar seus costumes e, com isso, reduzir emissões de carbono, lixo doméstico, uso de energia e água, entre tantos outros fatores.

Vivemos numa sociedade de consumo e não podemos simplesmente cessar a produção. Do contrário teríamos problemas econômicos e desempregos. Isso gera uma tensão entre a necessidade de preservar recursos e a de utilizá-los para manter a roda da Civilização em movimento. A gestora de processos da Cotripal, Regina Zambon Schmidt, explica como equilibrar estas questões: “O desafio é criar soluções sem poluir, ferir ou comprometer o mundo em que vivemos. Isso quer dizer que a gente não pode se ater apenas ao início do ciclo de vida de um produto ou serviço, mas precisa chegar até o fim, sem deixar rastros de destruição.”

Neste sentido, atitudes simples representam muito neste contexto. Exemplos disso são: reciclar latas e embalagens; não queimar lixo; reduzir a utilização de sacolas plásticas; economizar água e energia elétrica através do uso mais racional; garantir que as empresas fornecedoras de bens e serviços tenham a mesma preocupação; recusar produtos de origem ilícita ou que tenham sido obtidos através de meios prejudiciais à natureza.

“A saída que vejo para o mundo se tornar sustentável é, além da mudança de hábito, a ajuda mútua, baseada nos interesses comuns, pois são eles que permitirão à sociedade agir em conjunto e não apenas pensar cada um nos próprios benefícios. Vejo a cooperação como uma grande aliada do viver bem, sem deixar de lado tudo que nos dá comodidade e conforto e ao mesmo tempo preservar e recuperar o nosso mundo”, comenta Regina.

Então, como aplicar a sustentabilidade em casa?

Na verdade é simples. Qualquer pessoa pode promover a sustentabilidade entre familiares, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, porque ela pode abranger vários níveis de organizações, desde uma casa, uma vizinhança, uma empresa até todo o planeta Terra.

Assim, comece economizando recursos como água e energia, desligue as luzes ao sair de qualquer peça da casa. Tome banhos rápidos e de preferência com o chuveiro elétrico na posição “verão”. Não deixe a torneira todo o tempo aberta ao escovar os dentes, barbeie-se ou lave roupas e louças. Diminua o uso do ar condicionado e abra a geladeira apenas quando souber o que vai pegar. Instale sistema de captação da água da chuva e utilize-a para limpeza, descarga em vasos sanitários e demais atividades onde o uso da água potável represente um desperdício. Estas primeiras indicações têm o intuito de economizar os recursos naturais.

Depois, tenha atitudes sustentáveis que vão preservar o planeta, como separar o lixo doméstico em reciclável e não-reciclável, comprar móveis “verdes” – construídos com madeira reciclada, madeira maciça oriunda de reflorestamentos ou com extração certificada e garantia de origem. Também use produtos de limpeza menos agressivos e totalmente biodegradáveis e não jogue lixo nas ruas ou em locais impróprios, pois eles agravam desastres naturais, como as enchentes.

Cuidar do mundo e fazê-lo cada dia melhor é a grande questão da sustentabilidade, que está nas mãos das pessoas. Porque com rotinas simples e de fácil realização todos podem ajudar, gerando economia e possibilitando ao planeta um tempo precioso, para que se recupere dos danos que os seres humanos provocaram.

Você conhece os 7 R's da sustentabilidade?

Para ajudar na mudança de hábitos e costumes, estudiosos criaram os 7 R's da sustentabilidade, que são: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar e reintegrar. Eles mostram um novo caminho a ser seguido e não exigem esforço quando postos em prática. Basta ter atitudes conscientes.

Depois de observar os sete conceitos, tornar-se uma pessoa sustentável será tarefa simples, econômica e prazerosa. Além do mais, repassar informações a todas as pessoas do seu círculo de convivência ajuda na consolidação do consumo consciente. "Quanto mais gente estiver engajada na prática da sustentabilidade, mais vamos perpetuar a qualidade da vida no planeta Terra", ressalta Regina.

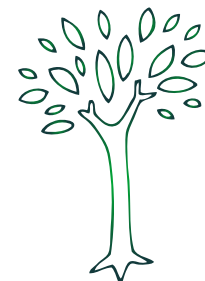
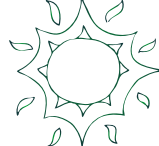
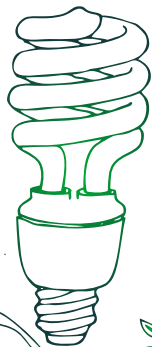
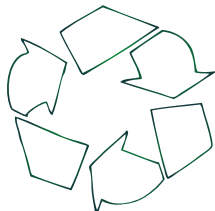
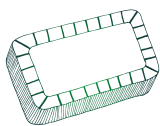


R¹ Repensar

Segundo o dicionário, repensar significa pensar maduramente, ponderar, reexaminar, rever um problema. Portanto, o primeiro passo a ser dado na construção da sustentabilidade é analisar se você precisa de tudo que tem ou "acha" que precisa. Com certeza, chegará à conclusão que nem tudo é necessário e existe possibilidade de cortar algumas coisas que, hoje, parecem fundamentais. Este é o conceito base do consumo sustentável, que tem como objetivo fazer as pessoas comprar apenas o necessário e não ceder aos apelos do consumismo. Vale reforçar que tudo o que você compra causa impactos no planeta, então, antes de adquirir novos produtos, repense.

R² Recusar

Se você repensou e percebeu que não precisava dos produtos, recuse. No início, será difícil, mas com o passar do tempo, perceberá que a recusa será intuitiva. Este processo simples evitará a geração de lixo desnecessário no planeta. Um exemplo é quando alguém oferece um folheto que você sabe que não tem interesse, ou quando a sacola plástica é desnecessária em vista da pequena quantidade de produtos a serem carregados. Em casos assim, apenas diga que não precisa e agradeça.



R³eduzir

Reduzir significa economizar de todas as formas possíveis. Quando comprar alguma coisa, pense em uma maneira de reduzir a quantidade de material descartável que será gerado e evite esbanjamentos. Algumas estratégias são: não comprar grande quantidade de comida perecível, pois ela pode estragar e ir para o lixo. Ou, ainda, quando organizar uma festa com uso de pratos, copos e garfos descartáveis, comprar a quantidade aproximada de cada item conforme o número de convidados. Do contrário, o que sobrar acabará, em algum momento, descartado. Outra dica é usar os dois lados do papel na hora de tirar fotocópias, ou fazer rascunhos com o lado em branco de impressões que iriam ao lixo. Ainda tente reduzir o desperdício de produtos, serviços, água e energia.

R⁴eparar

Quando algo quebrar ou estragar, não jogue fora. Primeiro, tente reparar o produto e prolongar sua vida útil. Muitas vezes, consertar sai mais barato que comprar um novo. Ao final, você evita que mais objetos acabem em lixões e aterros.

R⁵eutilizar

Quando um objeto não servir mais, tente achar novas funções para ele, diferentes da original. Dá para transformar uma garrafa pet em um vaso de plantas, um pneu velho em um balanço e uma latinha de alumínio pode ser porta-canetas. Exemplos não faltam, basta usar a criatividade e reinventar utilidades para objetos que antes iriam parar no lixo. Outra solução é doar o que ainda pode ser usado, como roupas, brinquedos, móveis, entre outros.

R⁶eciclar

Não deu para reduzir nem reutilizar, a melhor solução é enviar o lixo para a reciclagem, pois sua maior vantagem é diminuir o uso de fontes naturais, muitas vezes não renováveis, e minimizar a quantidade de resíduos que acabam em aterros e lixões. A reciclagem é o termo geralmente utilizado para designar o reaproveitamento de materiais. Muita coisa pode ser reciclada. Os exemplos mais comuns são papel, vidro, metal e plástico. Para isso, basta separá-los corretamente e entregar a empresas de coleta seletiva ou, se sua cidade oferece o serviço normalmente, cuidar os dias de recolhimento de cada um dos materiais.

R⁷eintegrar

Alguns materiais não permitem reciclagem, como restos de alimentos. Então, eles podem ser reintegrados à natureza, através de compostagem orgânica. Existem diversos modelos de composteiras, basta encontrar uma que seja ideal para sua residência – casa com quintal ou apartamento. O resultado do processo é um material altamente nutritivo e pode ser utilizado como adubo em jardins, hortas e pomares.

Eles falam de sustentabilidade:

“Sustentabilidade é um caminho sem volta. Com o tempo, a situação voltará à sua normalidade e quando a poeira baixar, quem tiver feito a lição de casa, certamente estará melhor posicionado no mercado e com diferencial competitivo em relação à concorrência”

Maria Luiza Pinto, diretora-executiva de Desenvolvimento Sustentável do Grupo Santander

“Sustentabilidade não é algo a mais, mas uma maneira diferente de fazer negócios. É um alvo móvel, que você nunca acerta, vai apenas se aproximando dele, tentando prever seus próximos movimentos. Em termos de cadeia, sustentabilidade não é apenas fazer alguma coisa boa, ou respeitar a lei. Significa conhecer e tornar transparente a relação com os fornecedores, por entender que os insumos são parte integrante de seu produto ou serviço. O aspecto mais crítico é que os impactos indiretos de uma atividade, via de regra, são muito mais sérios e importantes que os diretos. Em vez de esconder ou externalizar os passivos, o empreendedor preocupado com sustentabilidade os assume e transforma as iniciativas para superá-los em vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes.”

Roberto Smeraldi, diretor da ONG Amigos da Terra Amazônia Brasileira.

“Integrar-se à natureza e protegê-la para que continue nos proporcionando a possibilidade de existir por muitos e muitos anos.”

Gustavo Pimentel, economista, especialista em eco-financeiras.

“Para mim, sustentabilidade não é um tema novo, e sim um tema esquecido, que as pessoas estão lembrando agora. Deveria ter sido assim desde o começo da Era Industrial”.

Fabio Yabu, escritor, desenhista e autor do site Mude o Mundo.

“É um pensamento, uma ideia, um projeto, um estilo de vida para pessoas e empresas, que envolve melhorias na sociedade, no meio ambiente e mudanças no modo de pensar a economia”.

Paula Signorini, bióloga e autora do blog Rastro de Carbono.

“Sustentabilidade deve ser uma atitude que utilize de alguma forma os recursos naturais, gere riquezas e que não o esgote em longo prazo, pensando em esgotar não somente em acabar, mas em termos qualitativos também”.

Luiz Bento, ecólogo e autor do blog Discutindo Ecologia.

Notícia

Diversão marca a Semana da Criança Cotripal

“É bom ser criança, ter de todos atenção. Da mamãe carinho, do papai a proteção. É tão bom se divertir e não ter que trabalhar. Só comer, crescer, dormir, brincar.”

A citação acima é a primeira estrofe da música “É bom ser criança”, do compositor brasileiro Toquinho. Nela, o autor expressa o lado bom da infância – aquele tempo maravilhoso da vida, onde tudo é mágico e todas as coisas são descobertas.

E para homenagear os pequeninos pela passagem do seu dia, a Cotripal promoveu, em seus supermercados, a Semana da Criança, com muitas atividades, distribuição de lanches e brindes e sorteio de prêmios.

Em Panambi, aconteceu de 10 a 15 de outubro. Pintura no rosto, desenhos para colorir e cineminha foram algumas das atrações. Destaque para a Hora do Conto, apresentada pela bibliotecária Noemi Wendland e cinco alunos do 6º ano do ensino fundamental da EMEF Dona Leopoldina. Eles encenaram a história “Romeu e Julieta”, de Ruth Rocha, que encantou a criançada. Além de todas as crianças que circularam pelo Supermercado com suas famílias, curtiram também a programação alunos da EMEI Madre Paula Montalt e da EMEF 21 de Abril. O Grupo de Danças Infanto-juvenil do Centro Cultural 25 de Julho fez sua apresentação especial. Um palhaço e a Branca de Neve, personagem clássica dos contos de fadas, abrilhantaram ainda mais o evento.

Em Condor, as atividades aconteceram no dia 10, com a participação das crianças da EMEI Sonho Feliz. Um divertido palhaço conduziu o espetáculo, “arrancando” muitas gargalhadas dos pequeninos e de todos que o assistiram.

Em Santa Bárbara do Sul, aconteceu nos dias 10 e 11. A presença de quatro palhaços muito animados alegrou a garotada, que pôde desfrutar de momentos felizes ao lado das colaboradoras do Supermercado, organizadoras da festa. Alunos das escolas EEEF 19 de Novembro, CE Blau Nunes, EEI Pequeno Pé e as municipais Clemente Corvalão e Egidio Vésicia, estiveram presentes.

Já em Pejuçara, a data especial foi comemorada no dia 13. Alunos da EMEI Maria Schuster aproveitaram a programação. Dentre as atrações, houve a presença de meninos e meninas que participam do Centro socioeducativo Viver Melhor, da Prefeitura Municipal daquele município. Eles integram o grupo de coral Jovens do Futuro, e apresentaram lindas músicas do cancionero popular brasileiro. Quem comandou as brincadeiras foi a personagem Emília, do Sítio do Pica-pau-amarelo.

Em todos os estabelecimentos havia uma bela ornamentação. Colaboradoras dos supermercados fizeram cursos de especialização em decoração com balões. E para a Semana da Criança, produziram vários bichinhos usando a técnica, que encheram os olhos da meninada e de gente grande também.

“É bom ser criança, ter amigos de montão. Fazer cross saltando, tirando as rodas do chão. Soltar pipas lá no céu, deslizar sobre patins. Bem que isso podia nunca mais ter fim”, finaliza a letra da música.





Confira os ganhadores dos sorteios de prêmios da Semana da Criança

Ao final da Semana da Criança, houve sorteio de bicicletas, bolas e bonecas



Panambi:

Arthur Henrique B. Trentini – Bicicleta
Fernando Kläsener – Motoca
Kauã Ribas Rolim – Bola
William Matheus Behm – Bola
Ana Baccin – Bola
Luísa Dahmer – Boneca
Alexia Martins – Boneca
Isabeli Maciel Martins – Boneca



Condor:

Rafael Springer – Bicicleta



Santa Bárbara do Sul:

Brenda Winck – Bicicleta



Pejuçara:

Carlos Daniel Zambra – Bicicleta

Curiosidade

Beterraba de um quilo é colhida em propriedade rural

Tradicionalmente, a agricultora Denir de Fátima Linassi Windmüller planta uma horta para consumo da família, com diversos legumes e verduras, entre eles beterraba. Ela costuma preparar salada de beterraba para o marido, Márcio Windmüller, que trabalha na lavoura, e para o almoço dos filhos.

No final do mês de outubro, porém, quando foi colher algumas raízes, percebeu que elas eram bem maiores. Ao colocar uma das beterrabas na balança, a surpresa, ela tinha exatamente um quilo.



Mais cuidado com sua saúde! Mais cuidado com sua pele!

Confira nossa ampla linha de fórmulas:

- Creme redutor de medidas
- Loção anticelulite
- Composto emagrecedor
- Cápsulas anticelulite
- Loção firmadora corporal

Deixe sua pele com a cor do verão:

- Autobronzeadores
- Loções
- Compostos ativadores de bronzeado
- Filtros solares para todos os tipos de pele

Cotripal Farmácia e Manipulação

Promoção

Dia das Crianças com sorteio no supermercado Cotripal

Os quatro supermercados Cotripal realizaram a Promoção Dia das Crianças, para homenagear os pequenos pela data festiva. Para participar, bastava comprar R\$ 20 em brinquedos ou confeções e calçados infantis, preencher o cupom e torcer.

Ao final da promoção, os cupons dos quatro locais foram misturados e um único sorteio ocorreu no Supermercado Panambi.

Os prêmios incluíram: um tablet, uma televisão 24" LCD e duas bicicletas. A entrega aos vencedores aconteceu no dia 13 de outubro, em Panambi.



Os contemplados foram:

- Giuliano Basso, de Pejuçara – tablet
- Gabriele Graeff de Miranda, de Panambi – televisão
- Giovana Galvão, de Condor – bicicleta
- Nicole de Oliveira, de Condor – bicicleta

Supermercados Cotripal entregam diversos prêmios

Os quatro supermercados da Cotripal realizaram duas promoções que fizeram a alegria das crianças. A primeira foi a “Selva de prêmios”, que sorteou quatro pelúcias do Tigrão, personagem de desenho animado, uma toca 3 em 1 e dois patinetes comuns. Para concorrer, era preciso comprar um salgadinho Fandangos 200g ou Cheetos 180g.

A outra promoção, que sorteou um patinete elétrico, aconteceu no Supermercado Cotripal Panambi e teve a parceria da marca Fini. Para participar do sorteio, o cliente precisava comprar um pacote de balas dentaduras ou beijos.

Contemplados na promoção Selva de prêmios:

Lenir Soares, de Panambi – toca 3 em 1
Taciane da Rosa Pinto, de Panambi – pelúcia do Tigrão
Dienifer dos Santos, de Pejuçara – pelúcia do Tigrão
Tallis Carvalho Tolentino, de Condor – pelúcia do Tigrão
Tavine Camile Shemmer, de Condor – patinete
Délia de Abreu da Silva, de Santa B. do Sul – pelúcia do Tigrão
Eduardo Rodrigues da Silva, de Santa Bárbara do Sul – patinete

Contemplada na promoção balas Fini:

Caroline Windmüller – patinete elétrico



1º Festivais Espumantes leva divertimento para Panambi e região



O evento teve espumantes de diversos sabores, entre eles moscatel, demi-sec e brut, petiscos deliciosos, boa música e uma linda taça.

No dia 5 de novembro, a Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal) foi palco de uma inesquecível festa, o Festivais Espumantes da Cotripal. O evento oferece aos participantes horas de diversão e muitos motivos para brindar com amigos e familiares.

A animação da noite ficou a cargo da banda Sunset Riders, de Porto Alegre, que toca música popular internacional dos anos 70 e 80, e da dupla de sertanejo universitário Cézár e Zéu, de Carazinho.

O ingresso dava direito a uma taça do festival, especial para espumante, a deliciar-se com petiscos e, claro, espumantes de diversas vinícolas. E mais: frisantes, água, refrigerantes, sucos, coquetéis, pães de queijo, cucas, frios, panetones, lingüicinha picada, coxinha da asa e uvas. Ou seja, quem passou por lá, pôde brindar, beber e se divertir à vontade.





Confira mais fotos do evento no site: www.cotripal.com.br ou no facebook: www.facebook.com/festimais

Cursos e treinamentos



Curso de culinária Garoto
Data: 17 de outubro
Local: Auditório Supermercado Panambi



Data: 18 de outubro
Local: Auditório Supermercado Santa Bárbara do Sul



Processamento de hortaliças
Data: 24 a 26 de outubro
Local: Núcleo Amigos da Terra linha Pontãozinho, Condor



Combate a incêndio
Data: 13 de outubro
Local: Unidade de Grãos Arco-íris



Instrução para uso de respirador autônomo de ar
Data: 4 de outubro
Local: Unidade de Grãos Arco-íris



Curso para padeiro e confeitiro
Data: 18 a 20 de outubro
Local: Auditório Supermercado Panambi
O curso é uma parceria entre Cotripal e Toppsul Comércio de Alimentos



Capacitação em boas práticas para serviços de alimentação
Data: 27 e 28 de outubro
Local: Auditório da SEG - Sistema Educacional Galileu

Líder modelo 2011
Data: 4, 5 e 6 de outubro
Local: Auditório Escritório Central

RH modelo
Data: 15 de outubro
Local: Auditório Escritório Central

Agenda

Cursos

Motivo Natal - decoração natalina

Data: 5 a 8 de dezembro

Local: Unidade de Grãos Cotripal - linha Belizário, Panambi

Valores para crescer: produtividade humana

O pensador alemão Goethe disse certa vez: “A produtividade forma as nove de dez partes do engenho”.

Produtividade é um assunto muito comentado atualmente. Livros, blogs, revistas, fóruns de discussões na internet... São muitos os canais de comunicação que falam sobre o tema. Mas, o que isso significa?

Resumidamente, a produtividade humana é o hábito de cumprir as tarefas que nos cabem sem economizar esforços, da melhor forma possível. É também um valor muito importante que descobrimos nas pessoas trabalhadoras, perseverantes e cuidadosas.

Inclusive, em todas as atividades que formos realizar, obter bons resultados de produtividade se torna essencial. E junto com ela é primordial também que a gente não se esqueça de agregar qualidade, pois uma tarefa mal feita gera desperdício de energia e de tempo. O bom seria se pudéssemos aproveitar todos os minutos disponíveis para realizar um trabalho primoroso, do qual possamos nos orgulhar e causar, nos outros, uma boa impressão.

Cada vez mais as empresas procuram colaboradores comprometidos, com foco na produtividade. E mesmo aqueles que ainda não têm idade para ingressar no mercado de trabalho precisam conhecer e aprender sobre esse valor tão importante para as relações humanas, pois a tendên-

cia mundial é que ele se torne, no futuro, uma exigência no currículo.

Mas além do lado profissional, buscar produtividade na vida pessoal também é necessário. Manter a casa organizada, administrar satisfatoriamente as despesas, ter tempo disponível para curtir os amigos e familiares, desfrutar de momentos de lazer e ler bons livros é um ótimo jeito de praticar. Lembrando que devemos viver em equilíbrio.

Manter o hábito de acordar cedo, mesmo em finais de semana e feriados, ajuda a tornar nosso dia mais produtivo. Dessa forma, temos tempo suficiente para organizar bem nossas tarefas, podendo planejá-las melhor. Especialistas sugerem o uso de agendas pessoais, que auxiliam a ter uma vida mais organizada e, conseqüentemente, mais produtiva.

Hoje em dia, é muito comum vermos jovens passando a imagem de desleixados, preguiçosos e desinteressados, só porque não sabem se organizar e conciliar vida pessoal e escolar. Ferramentas da vida moderna, como a internet, por exemplo, quando usadas de forma inadequada, contribuem para tornar os jovens ainda mais ociosos.

Cabe aos pais e demais educadores orientá-los. Não adianta, simplesmente,

dizer: “Você precisa fazer alguma coisa”. Primeiro, é necessário identificar o que cada um sabe fazer de melhor, descobrindo talentos e potencialidades. O segundo passo é ajudá-los, oferecendo-lhes recursos e informações, para que consigam transformar esses talentos em capacidade.

Dessa forma, os pais e educadores estarão contribuindo para a formação de adultos mais preparados, disciplinados, felizes e, claro, mais produtivos.

E para finalizar, fica a dica: é muito importante que a gente tome atitudes concretas e positivas perante a vida e saiba encontrar nosso lugar ao sol. Para isso, devemos aprender a usar, da melhor forma possível, nossas potencialidades. Nesse caminho, é necessário que estejamos dispostos a enfrentar todos os desafios que o mundo nos oferece, com sabedoria e de olhos abertos às oportunidades e aprendizados.

Para ser produtivo é preciso definir metas e trabalhar em prol da realização delas. Não podemos só ficar observando o que os outros são capazes de conquistar, devemos “arregaçar as mangas”, acreditar em nossa capacidade e também fazer acontecer. Isso é possível, basta empenho e força de vontade de cada um.

Qualidades que podemos associar à ideia de produtividade:

- Organização
- Esforço
- Competência
- Disciplina
- Cuidado
- Eficiência
- Agilidade
- Cautela
- Empreendedorismo



Prata da casa

Pés no chão, olhos e sonhos no horizonte

Sorriso fácil, olhar sereno e uma linda trajetória de vida. Assim podemos definir esse simpático casal que abriu as portas de sua casa na linha Boa Vista, interior de Panambi, para nos receber. Aventureiros, corajosos e empreendedores, eles deixaram a terra natal, no centro do estado, para estabelecer raízes por aqui. De lá para cá, já se passaram mais de 50 anos. Ao longo desse tempo, o casal Bellé construiu uma linda família e fez sólidas amizades. Animados, como bons descendentes de italianos, eles se emocionam ao falar da primeira safra própria, na década de 1960: de tão bem-sucedida que ela foi, não se teve lugar para guardar tanto trigo. Este fato foi o prenúncio de como seria a vida dali para frente: farta de conquistas, trabalho e amor.



Nome: Clarindo Bellé

Idade: 77 anos

Esposa: Ecila Rossato Bellé

Associado da Cotripal desde: dezembro de 1962

Profissão: agricultor aposentado

Filhos: Varlei José (*in memoriam*), Clóvis, Vanderlei, Jair (Chico) e Liliane

Netos: Ricardo, Aline, Paula, Ana Luíza e Pedro Henrique

Como foi sua infância e juventude? Nasci e cresci em Nova Palma. Sou de uma família grande, tive 16 irmãos. Foi um tempo muito bom, era bem diferente da juventude de hoje: tínhamos encontros, principalmente relacionados com a igreja. Éramos um grupo bem sólido de amigos. Eu e a Ecila viemos casados para cá em 1959.

De que forma decidiram vir a Panambi?

Como nossa família era grande, nós achamos que não dava para todo mundo ficar lá. Recebemos um convite e viemos para cá trabalhar como empregados em uma propriedade rural. Chegamos aqui com um filho de oito meses. A Ecila se dividia entre cuidar do nosso bebê e do trabalho na lavoura. Permanecemos nessa condição durante oito anos. Ao longo desse tempo, ficamos centrados no objetivo de economizar para adquirir nosso canto.

Como o senhor chegou até a Cotripal?

Durante o tempo em que trabalhei como empregado, eu recebia porcentagem pela lavoura e me associei para poder entregar o trigo. O meu patrão também era sócio. Depo-

is que comecei a plantar por conta, nas minhas terras, decidi continuar com a Cotripal, e é assim há quase 50 anos. Na época, muitos não acreditavam que a Cooperativa fosse dar certo; nós apostamos nela.

Então a Cotripal tem importância em seu trabalho? Sempre teve muita importância. Todas as vezes que precisei de recursos, as portas da Cotripal estiveram abertas para mim. Ela faz parte da vida de todas as famílias associadas e que são fiéis a ela.

Destes anos de trabalho, o senhor lembra de um fato curioso e interessante para contar? Logo quando compramos nossa propriedade, plantamos trigo e financiamos a lavoura. Se, naquele ano, não colhêssemos bem, teria que me desfazer inclusive da junta de bois. E, graças a Deus, fizemos uma baita colheita e não tivemos espaço dentro do galpão para guardar tanto trigo. O jeito foi armazenar os sacos dentro de casa: na sala, nos quartos e na área. No outro dia, fui procurar um caminhão e entreguei tudo na Cotripal.

Então dá para dizer que iniciaram com o pé direito na lavoura própria? Certamente. Aquela colheita nos proporcionou um alívio muito grande. Tivemos outras excelentes, algumas nem tanto, e também sofremos com a seca, em alguns anos. Mas a abundância da primeira nos marcou. E marcou o início da nova vida, em terras próprias.

Como é a sua rotina hoje? Meu filho assu-

miu o trabalho da minha lavoura. Não gosto de ficar parado, sempre dou uma caminhada, cuido do gado e da horta. E também zelo pela minha saúde. Nos fins de semana, a casa fica cheia, os filhos vêm nos visitar, os netos correm pelo pátio... É uma alegria só.

O senhor é religioso? Sim, somos católicos. Nos envolvemos ativamente na comunidade, há muitos anos. A fé é que nos coloca em pé e nos ajuda a andar pelo caminho certo. Se não tivéssemos um ser superior que nos acompanha, jamais teríamos chegado até aqui.

Que conselho o senhor daria aos jovens produtores? Persistam. Às vezes, pode acontecer de uma safra não ser tão boa como o esperado, mas não dá para desistir. Testemunhamos muitos agricultores abandonando a lavoura e indo morar na cidade. Nós nunca pensamos em fazer isso. A população precisa da agricultura para sobreviver e, consequentemente, dos agricultores também, sejam eles grandes, médios ou pequenos.

O que seria a maior conquista de sua vida? Sem dúvida é a família. Ela significa muito para mim, é a razão de tudo. Algumas vezes, vemos os valores familiares diminuídos por aí, mas tenho certeza que ela é um porto seguro e de muita importância para a formação de uma sociedade. Aos filhos, procuramos ensinar o amor ao trabalho, honestidade e perseverança em tudo o que fossem fazer. Somos muito felizes com tudo isso.

Segurança

Segurança doméstica: o controle de pragas urbanas

Eles até que se tomam comuns nessa época do ano. Mas não é nada bom conviver com eles. Além de serem motivo de aversão e medo por parte de algumas pessoas, são transmissores de inúmeras doenças. A infestação descontrolada de insetos e pequenos animais é prejudicial, mas pode ser evitada e combatida.

O ser humano convive com as pragas a muito mais tempo do que se imagina. Quando começou a estocar alimentos nas cavernas em que habitava, o homem primitivo se deparou com um pequeno grande problema: os animais e insetos que buscavam os alimentos para sobreviver. “Desde esse início, várias batalhas foram travadas para o controle de pragas”, explica Vitor Hugo de Andrade, técnico em agropecuária da Cotripal.

Com a chegada do verão, a incidência desses pequenos inimigos aumenta. Vitor Hugo explica que isso acontece porque a temperatura ideal para o desenvolvimento de insetos é entre 25 a 32 °C. “As pragas não peçonhentas mais comuns são baratas, moscas, mosquitos e ratos. Esses animais adoram o clima tropical.”



Baratas, as vilãs da saúde

Habitam o mundo inteiro e há mais de 600 espécies diferentes só no Brasil, porém, as mais comuns são a *Blattella* – pequena e a *Periplaneta* – grande.

Possuem um elevado potencial reprodutivo. Dependendo da espécie, um casal pode gerar cerca de 10 mil indivíduos de primeira e segunda geração.

Podem viver de 1 a 4 anos, variando conforme a espécie.

Têm hábitos noturnos. Durante o dia, repousam em ambientes escuros, úmidos e quentes, como caixas e redes de esgoto, fossas e latrinas.

Alimentam-se de pães, carnes, matérias vegetais, queijos, cerveja, cremes, colas, cabelos, células descamadas da pele, cadáveres e material de esgoto. Podem roer papéis e roupas se estiverem sujas de alimentos.

Acarretam inúmeros danos, como a depreciação de alimentos e estrago de livros. E também são hospedeiras de micro-organismos transmissores de doenças, como tifo, disenteria, gastroenterite, hepatite, alergias, infecções, entre outras.



Moscas, uma vida curta, mas fértil

Depositam seus ovos em esterco, carcaças de animais e alimentos úmidos, e eles eclodem entre 12 e 24 horas.

Vivem em média três semanas e depositam nesse período cerca de 250 a 1500 ovos, variando conforme a temperatura.

Localizam os alimentos através da visão e do olfato e sentem atração por amônia, gás carbônico e outros gases provenientes de fermentações.

Também são vetoras de doenças, como hepatite, infecções, cólera, febre tifoide, conjuntivite, tuberculose, varíola, entre outras.





Mosquitos, os insetos viajantes

Podem migrar por extensões de até 160 km e localizam uma “vítima” a até 25 metros de distância.

Sobrevivem em média de 15 a 65 dias.

São somente as fêmeas que se alimentam de sangue a fim obter as proteínas necessárias para a produção de ovos. Os machos e as fêmeas não reprodutivas se nutrem de néctar das plantas.

Os ovos podem permanecer inertes durante mais de um ano e chocar quando estiverem em contato com água.

Podem transmitir doenças sérias, como malária, dengue, febre amarela e leishmaniose.

Ratos, os inimigos da higiene

Proliferam-se com grande facilidade e rapidez, pois se adaptam facilmente e encontram abrigo e alimento tanto na zona urbana quanto na rural.

Apenas um casal de ratos, em condições ideais, pode gerar até 12 mil descendentes, em apenas um ano.

Há dois tipos mais comuns: o rato de telhado, que vive em colônias, e o camundongo, em casais. Possuem hábitos noturnos e, ao contrário do que se imagina, não se alimentam de comida estragada.

Causam vários prejuízos, como a depreciação de alimentos, contaminação através de fezes e urina, danos a estruturas e incêndios, além de transmitirem enfermidades como febre aftosa, leptospirose, meningite, toxoplasmose, hantavirose e outras.

Como se prevenir dessas pragas?

O técnico Vitor Hugo, que trabalha com MIP – Manejo Integrado de Pragas, explica que não há como combater cada praga isoladamente, e por isso o MIP faz uso de diversas técnicas, de forma conjunta, para obter resultados significativos.

As dicas de prevenção são as seguintes:

- Remover diariamente todo o lixo em sacolas plásticas, principalmente os restos de comida.
- Lavar periodicamente a lixeira, mantendo-a seca e fechada
- Limpar sempre a caixa de gordura e conservá-la tampada
- Higienizar diariamente ralos de cozinha, áreas de serviço e banheiros
- Vedar possíveis frestas em armários de cozinha e abaixo de pias
- Preservar a bancada da pia bem limpa e seca durante a noite
- Fechar janelas ao entardecer
- Usar cotidianamente repelentes
- Não deixar água parada em recipientes

De que forma combater os insetos?

Caso o caminho seja aplicar produtos químicos, esclarece Vitor Hugo, precisa-se de cuidado para escolher os registrados e observar doses e métodos de aplicação. Disponíveis no mercado, há inseticidas com essências naturais e que não agredem o ambiente de forma relevante.

E como se ver livre dos ratos?

No caso dos pequenos roedores, deve-se evitar ao máximo o uso de raticidas, pois esses produtos são mais fortes e o mau uso pode causar grandes contaminações. Muito utilizado no passado, o produto popularmente conhecido por “chumbinho” é proibido no Brasil e sua comercialização é considerada crime, já que é composto por substâncias altamente tóxicas e que podem matar animais domésticos e até seres humanos.

Existem empresas especializadas que têm autorização de uso de certas substâncias químicas. Mas, reitera Vitor Hugo, “o melhor a fazer é se focar na prevenção para evitar o combate”.

SBP

MULTI INSETICIDA: 2 NOVAS OPÇÕES COM A MESMA PROTEÇÃO.



Novo SBP Multi com Óleo de Citronela

- Protege por até 12 horas após a aplicação.

NOVIDADE



Novo SBP Multi Inseticida Automático

- A cada 15 minutos, libera um microspray protetor.

SBP Elétrico Líquido

- 45 noites de proteção, sem troca de refil.



SBP.TERRÍVEL CONTRA OS INSETOS.
CONTRA OS INSETOS.



Vida saudável

Sob pressão!

Se você é daqueles que costuma exagerar no sal e nas bebidas, gosta de uma carne bem gorda no churrasco e não é muito adepto da prática esportiva, cuidado: a pressão alta está por perto!

A hipertensão, ou pressão alta, atinge 30% da população adulta brasileira, atualmente. Apesar de não ter cura, ela pode ser controlada – e a maioria das causas da doença é de fácil mudança para as pessoas.

Segundo a SBH (Sociedade Brasileira de Hipertensão), os principais fatores para desencadear o problema são rotinas diárias. A falta de exercício contribui para o aumento de peso, que é um dos agravantes, bem como a má alimentação – quem opta por comidas rápidas e com excesso de sal facilita o surgimento da pressão alta. Além disso, o tabagismo e o álcool são fatores de risco para doenças cardiovasculares, assim como o estresse.

Existem também fatores hereditários ligados à propensão da doença. Quando algum membro da família já a apresenta, as chances de um descendente também sofrer desse mal são grandes. O envelhecimento da mesma forma aumenta o risco, em ambos os sexos. Segundo dados do Ministério da Saúde, 50% das pessoas que têm idade superior a 54 anos apresentam quadro de hipertensão. Crianças e jovens podem ter a doença, e a porcentagem não é baixa: de 20 a 30%.

Dados da SBH indicam que apenas 23% dos hipertensos controlam corretamente a doença, 36% não fazem controle algum e 41% abandonam o tratamento após melhora inicial da pressão arterial. É neste ponto que aparecem os principais problemas. As consequências da pressão alta podem ser evitadas,

porém, os pacientes precisam conhecer suas condições e manter o tratamento.

Na maioria da população, não se manifestam os sintomas, apesar de muitas pessoas associarem dores de cabeça, tonturas, cansaço e sangramento no nariz à hipertensão. Quando a pressão alta é grave ou prolongada, o indivíduo pode apresentar dores de cabeça constantes, vômito, dispneia ou falta de ar, agitação e visão borrada. Tudo isso está ligado às lesões que afetam cérebro, olhos, coração e rins.

Se não for tratada, a hipertensão pode trazer graves consequências. Entre elas, derrame cerebral, doenças do coração – como infarto, insuficiência cardíaca e dores no peito –, insuficiência renal ou paralisação nos rins e alterações na visão – que podem levar até mesmo à cegueira.

Para impedir complicações e evitar o uso de medicamentos, existem cuidados diários para reduzir os níveis da pressão arterial, através de medidas de reeducação e modificações no estilo de vida. É possível também prevenir, seguindo passos simples, como manter o peso ideal, não ingerir bebidas alcoólicas, fazer exercícios e adotar uma dieta balanceada. Pessoas acima de 40 anos e com histórico de pressão alta na família devem fazer medições periódicas, sempre sob orientação médica.

Para prevenir a hipertensão:

- Verifique sua pressão arterial regularmente
- Tenha uma alimentação saudável. Evite doces, açúcares, gorduras, frituras, temperos industrializados e embutidos.
- Prefira alimentos cozidos, assados, grelhados, temperos naturais, frutas e lácteos desnatados
- Pratique atividade física ao menos três vezes por semana
- Mantenha o peso ideal
- Minimize a quantidade de sal na comida, utilize no máximo uma colher de chá para o total da alimentação diária
- Diminua o consumo de bebidas alcoólicas
- Evite fumar, o cigarro é o segundo principal fator de risco para doenças cardiovasculares
- Controle o estresse, viva de maneira mais tranquila
- Siga as orientações do seu médico
- Se utilizar medicamentos, não abandone o tratamento e o faça conforme prescrição médica

Fonte: SBH



Vende-se

Saveiro – ano 2005

1.6, cor preta, direção hidráulica, baixa quilometragem
Contato: (55) 3375-2136 ou 9622-3490

Caminhonete Pampa GL – ano 1993

Direção hidráulica, vidro elétrico, capota de fibra, a gasolina, ótimo estado
Contato: (55) 8421-8837

Caminhonete S10 – ano 1996

Cabine simples, flex, completa, cor verde metálico
Contato: (55) 9991-7541

Caminhonete F-250 – ano 2003

Modelo XL, completa, único dono
Contato: (55) 9622-3824

Go! – ano 2001

1.0, 4 portas, completo
Contato: (55) 9159-3059

Caminhonete F-1000 – ano 1984

Contato: (55) 9998-0744

Moto Yamaha XTZ 250 Lander – ano 2008

Ótimo estado, baixa quilometragem, injeção e painel eletrônicos. Aceita animais no negócio.

Contato: (55) 9983-7264

Moto para trilha

Bom estado
Contato: (55) 9165-5305

Colheitadeira SLC 6200 – ano 1984

Revisada, cabinada, em ótimo estado
Contato: (55) 9132-9423

Colheitadeira Clayson 5050 – ano 1986

Colheitadeira Ideal 1170 – ano 1983
Recebe carro, trator e moto de menor e maior valor
Contato: (55) 9917-7809

Colheitadeira SLC 2000

4 pneus novos, bom estado
Contato: (55) 9987-9841

Colheitadeira Ideal 1175 – ano 1986

14 pés de corte, mecânica em bom estado. Aceita troca por máquina de maior valor ou carro
Contato: (55) 9927-2333

Colheitadeira New Holland TC 57 – ano 1998

19 pés de corte, revisada, excelente estado
Contato: (55) 9168-7036 ou 9168-7483

Toldo para trator Valmet

Com paralamas e faretetes
Contato: (55) 3375-8736

Trator Massey Ferguson 65X – ano 1971

Ótimo estado, pneus recapados, motor com 1200 horas, com comando e toldo
Contato: (55) 9904-3734

Trator Ford 6600 – ano 1979

Tracionado, ótimo estado, 4 pneus novos, pintura nova
Contato: (55) 9985-5729

Trator Valmet 980 – ano 1988

4 castanhas, tracionado, caixa e motor novos

Semeadeira PSE8

Bom estado, 8 linhas para soja e milho
Contato: (55) 9944-4506

Trator Massey Ferguson 85X

Bom estado, com 2 jogos de pneus (roda normal e estreita)
Contato: (55) 9954-1959

Plantadeira IMF

5 linhas, plantio direto, para trigo, milho e soja. Disco duplo para trigo, disco de corte de 15 polegadas, sulcador independente
Contato: (55) 9982-6515 ou 9981-8325

Plantadeira Par 2800

7 linhas, ótimo estado
Contato: (55) 3505-9831

Plantadeira MP 2000 – ano 2002

Caixa inox, 20 linhas de trigo e 9 de soja
Contato: (55) 9126-7620

Plantadeira hidráulica Frontal – ano 1999

6linhas, para plantio direto
Contato: (55) 9956-4040

Resfriador a granel Fockink

500 litros

2 tarros de leite

50 litros

Vaca holandesa

Contato: (55) 9974-0750

Resfriador a granel

400 litros, Friomax

Ordeneira Implemis

Com 4 conjuntos

Contato: (55) 9623-1315

Área de terras com 12 hectares

Localizada na linha Pontão dos Buenos, com casa, galpão, estábulos, com nascente de água e açude
Contato: (55) 9150-8370

Casa de madeira

Localizada no bairro Piratini, próximo ao novo mercado Cotripal
Contato: (55) 9167-8924

Casa de alvenaria

Localizada no bairro Arco-Íris, 72m², terreno cercado
Contato: (55) 9147-3352 ou 9128-6950

Moedor de cana

Elétrico, motor de 5 hp
Contato: (55) 3372-1761 ou 3372-2052

Notebook Acer

3GB, seminovo
Contato: (55) 9118-1896

Simulador de caminhada

Marca Ferrari Fitness, ótimo estado
Contato: (55) 9148-8464 ou 9118-1840

Balcão de loja em madeira

Bom estado
Contato: (55) 9628-8931

2 vacas holandesas prenhas

Contato: (55) 9648-0682

9 novilhas

Algumas prenhas
Contato: (55) 9137-9144

Vaca holandês com jersey

Primeira cria, prenha de 8 meses

Vaca holandesa

Primeira cria, prenha de 3 meses
Contato: (55) 9182-6334

Touro Gir leiteiro puro

4 anos

8 cabeças de gado mestiço

Contato: (55) 9134-6249

3 novilhas jersey

8 meses

Carroceria boiadeira

Para caminhão toco
Contato: (55) 9168-5921 ou 9145-8191

Touro Red Angus

Touro Angus
3 anos e meio
Contato: (55) 9956-5720

Terneiras holandesas

Recém nascidas
Contato: (55) 9122-6673

Égua crioula com potro

Contato: (55) 9962-3372

BOM SABER

Além da revista Atualidades Cotripal, o seu classificado também pode ser divulgado no programa de rádio da Cotripal, no quadro Classificados. Ele vai ao ar todas as sextas-feiras, às 6h10 e às 11h45, na emissora Sorriso FM, 103.5MHz. Lembrando que podem participar deste espaço associados e colaboradores de forma gratuita. Para mais informações, ligue (55) 3375-9071.



Um brinde ao sabor

Ao tomar um cálice de espumante pela primeira vez, um conhecido monge francês disse a seguinte frase: “Estou bebendo estrelas!”. A comparação dos astros do céu com as borbulhas do champanhe é perfeitamente aceitável. E o que diria este monge do século XVII se hoje, em vez de beber, comesse um prato feito com espumante? Não saberemos a resposta, mas sem dúvida se aproxi-

maria de sua célebre frase, já que o resultado do prato deste mês, uma combinação de frango, espumante e maçã é surpreendentemente saborosa. E a outra receita desta edição é um delicioso ponche de frutas, uma bebida ideal para a estação, e que também pode ser incrementada com espumante. Então, só nos resta erguer as taças e brindar: “Saúde!”.



Ponche de frutas tropicais

Ingredientes

Pêssego picado
Uva Itália cortada ao meio e sem sementes
Laranja descascada e sem a parte branca picada
Limão com casca e cortado em meias fatias
Abacaxi picado
Morango picado
Pedaços de melancia
Açúcar a gosto
1 litro de refrigerante de limão
Gelo a gosto

Modo de preparo

Pique todas as frutas e misture bem. Acrescente o refrigerante, algumas pedras de gelo e o açúcar, se julgar necessário.

Dica: se preferir, dá para trocar o refrigerante por uma garrafa de espumante.

Frango com espumante e maçã

Ingredientes

3 pedaços de coxa e sobrecoxa
125 ml de azeite
1 cebola picada
1 dente de alho picado
1 folha de louro
1 garrafa de espumante
2 maçãs cortadas em pedacinhos
1 caixa de creme de leite
sal a gosto
pimenta a gosto



Modo de preparo

Em uma panela, leve ao fogo o azeite, a cebola, o alho e a folha de louro. Mexa e refogue, sem dourar muito. Junte os pedaços de frango e tempere com sal e pimenta. Frite até ganhar um pouco de cor. Acrescente metade do espumante e deixe cozinhar durante 20 minutos em fogo médio. Depois, junte o restante do espumante e a maçã. Mexa e cozinhe por mais 15 minutos. Adicione o creme de leite e deixe apurar por alguns instantes.

Compartilhe a sua receita preferida!

Se você quer ver publicado aqui aquele prato especial que alguém da sua família prepara, entre em contato conosco.

Mande sua dica para jomalismo.revista@cotripal.com.br ou ligue para (55) 3375-9071

Está na hora de trocar?

Cuide do escapamento e do catalisador! Seu veículo e o planeta agradecem.



Corrosão

Situação: A corrosão é um dos fatores de maior desgaste do escapamento, chegando a perfurar abafadores, tubos, silenciosos e outras peças do sistema.

Perfurações e vazamentos

Situação: Perfurações ou vazamentos podem ser causados por golpes na estrutura do sistema de exaustão, falhas nas soldas e uso de encaixes e peças não originais.



Fixações e suportes

Situação: Trincas, quebras e rompimento de fixações são prejudiciais à durabilidade de todo o sistema de exaustão e podem causar acidentes.

Catalisador inoperante

Situação: O catalisador é uma peça importantíssima para o bom funcionamento do veículo e para a manutenção da boa qualidade do ar que respiramos. Jamais retire-o sem repor um novo. Um catalisador deve ser substituído se o veículo estiver com mais de 80 mil km, se apresentar quebra ou trinca dos elementos internos e se estiver entupido ou derretido.



Consequências da falta de cuidados:

- Excesso de ruídos
- Descalibração do sistema de injeção de combustíveis e outras peças
- Desgaste prematuro das peças do motor
- Aumento do consumo de combustível
- Vibração excessiva
- Danos ao assoalho do veículo
- Possibilidade de multa pela falta ou inoperância do catalisador

Revise seu veículo gratuitamente no Autocentro Cotripal. Possuímos linha completa de suspensões, balanceamento, geometria e pneus, com qualidade Goodyear. Venha até a nossa loja e conheça nossos produtos.

AutoCentro
GOODYEAR



cotripal

juntos somos mais